



CAMPEÃO das províncias



ano 0,75 Euros | 250800

2ª Série | Ano 4 | Nº 1713 | de Janeiro de 2002 | edição Aveiro

Revista Lino Vinhal | Propriedade RegiViz

O Euro já chegou



Três anos depois do nascimento da moeda única europeia, às 00:00 da passada terça-feira (01 de Janeiro 2002), o euro chegou finalmente às mãos, bolsos e carteiras dos portugueses, começando a substituir definitivamente o escudo em todas as compras a dinheiro.

Com efeito, o euro não nasceu na terça-feira 01 de Janeiro. Nesse dia, cumpriu três anos de existência como a divisa única de 11 países da União Europeia, aos quais se juntou um décimo segundo, a Grécia, há precisamente um ano.

Página 10

Vladimiro Silva promete "sabotar" propósito do seu sucessor

O ex-presidente da Câmara de Estarreja, Vladimiro Silva (PS) garantiu que vai "sabotar" o modelo de gestão que o seu sucessor, Eduardo Matos (PSD), preconiza para um parque industrial em construção na localidade.

A declaração surgiu a menos de 24 horas da posse do novo executivo autárquico no qual Vladimiro Silva assumirá, "após algumas hesitações", o papel de líder da oposição.

"O PSD prepara-se para entregar ao grupo Mello uma infra-estrutura de dois milhões de contos, muito apetecida, mas

que tem de ser gerida por quem tem amor à terra e não por quem tem dinheiro", justificou Vladimiro Silva.

"Assim sendo vou fazer tudo o que for possível para sabotar tal propósito", garantiu.

O futuro presidente da Câmara admitiu vir a partilhar a gestão do novo parque industrial "com quem tem provas dadas", mas negou que estivesse a pensar no grupo Mello.

Continuação na página 6

entrevista da semana: (Delfim Bismarck)

Há concelhos que estão ainda na Pré-História da defesa do património



Página 3, 4 e 5

Parabéns Betra-Mar
80 anos de história
Páginas 11 a 15

VISÃO COM CLASSE



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIARIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397



ficha técnica

Compeço das Províncias:

Propriedade:
REGMOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro.
Director:
Lino Vinhal.

Consultor Editorial:

Caetano Carvalho.

Redacção:

Maquetagem:
Publicprime - Coimbra.

Coordenador de Edição:

Adriano Botelho.

Redacção:

Auréliano Botelho, Cristina Barros e Lino Vinhal
Telefones:
234 386 106/234 428 132
Fax 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Paesinho,

96/0-3, Setor B

3800-189 Aveiro.

E-mail:

comprovincias@net.pt

Departamento**Comercial:**

Dulcídia Rodrigues, Lídia Costas, Paula Nolas, João Henriques, Paulo Simões e Teresa Duarte.

Telefones:

234 383 787/234 428 136

/ 234 428 248/9

Fax 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Paesinho,

96/0-2

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lamas, António Salgueiros,

António Silva, Armando Assis, Catarina, Carlos Coldeira, Carlos Ferrás,

Emília Sem, Faustino Ferreira, Gaspar Alinho, João Duarte Redondo, João Raposo,

Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Lúcia Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias,

Maria Cássia Marado, Maria Emília Carvalho,

Mário Franco, Maria Ramos,

Paulo Vítor, Pedro Figueiredo, Rui Filipe da Paiva,

Vítor Sequeira.

Delegação

de 5. João da Madeira:

Rua Bombeiros Várzea/Rios, 439 - lote 3 - loja C

3700-3, João da Madeira

Telef. 256 822 497

e 256 832 708

Impressão:

Centro de Imprensa Coraiz.

Tiragem do Compeço:

9.000 ex.

Distribuição:

Publicatio, Compeço das Províncias (porta-a-porta), CTT.

Registo:

SNP sob o nº 222567.

ISSN:

0574-3623.

Depósito Legal:

nº 127443/98.

Preço de cada número:

150\$00/0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500\$00/27,50 euros.

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

o que pensam os aveirenses

Factos que fizeram história em Portugal e no mundo

11 de Setembro e demissão de Guterres marcaram 2001

Cristina Barros

O ano de 2001 foi um início de milénio especialmente trágico a nível mundial e os Estados Unidos estiveram, sem sombra de dúvidas, sempre nas manchetes da comunicação social. Logo no início do ano, George W. Bush assume o poder, derrotando Al Gore nas eleições. Em Abril, o novo presidente tem a primeira prova de fogo no cenário internacional. Um avião de espionagem americano choca com um caça chinês em espaço aéreo da China, o que origina algum mau-estar. Em Junho, Timothy McVeigh, autor do atentado de Oklahoma, em 1995, que vitimou 168 pessoas, foi conduzido para o corredor da morte.

Mas, Setembro foi o mês mais negro. No dia 11, o mundo assiste à maior ofensiva terrorista de sempre, em que dois aviões comerciais embateram nas torres gémeas, símbolo da "Terra dos sonhos", do World Trade Center, em Nova Iorque, matando, mais de três mil pessoas de diversas nacionalidades. Um outro avião cai no Pentágono e outro despenha-se num desamparo. Começa, então, uma verdadeira caça ao homem "Dead or alive" de um western americano, em que Usama bin Laden, cabeça-chefe do Al-Qaeda, é o alvo a abater. No dia 7 de Outubro, começam os ataques ao Afeganistão e às bases da organização terrorista Al-Qaeda, onde se julga que ainda esteja bin Laden. Entretanto, este mês houve já acordo para a formação de um governo interino no Afeganistão, após a rendição dos talibãs. A 21 de Novembro, dá-se um novo sobressalto em Nova Iorque e nas companhias aéreas, um Airbus da American Airlines despenha-se sobre um bairro da cidade. Morreram 266 pessoas. Há poucos dias, os passageiros de outro avião da mesma companhia apanharam um susto quando um dos passageiros tentou fazer explodir o aparelho.

Este ano, o conflito israelo-árabe também se agravou particularmente e após a subida ao poder (Fevereiro) de Ariel Sharon, Israel ataca com caças e he-

licópteros, o lado árabe responde com ataques suicidas.

No âmbito dos desastres naturais, 2001 também foi trágico, com sismos a fazer milhares de mortos na Índia e em El Salvador (Janeiro) e com furacões, nomeadamente o Michelle que deixou na miséria milhares de famílias em Cuba e nas Honduras. E este mês, o clima pregresso paradas mais uma vez, enquanto uma parte do mundo "congela", outra é desalojada por fortes cheias (Brasil) e outra tenta controlar as chamas (Austrália).

No que diz respeito a Portugal, este ano foi o ano das "quedas", de pontes, viadutos, ministros, de partidos políticos, estádios de futebol, arbitradores... Em Março, um acontecimento particularmente trágico abala o país, depois de um inverno muito chuvoso, a ponte de Entre-os-Rios sucumbe às águas do Douro. Dezenas de pessoas perderam a vida. Muitas nunca mais foram encontradas. O país ficou de luto.

Na construção civil, os acidentes mortais sucederam-se. Caíram vários viadutos em construção, nomeadamente na auto-estrada do sul.

Os terramotos políticos foram-se sucedendo ao longo do ano, tendo culminado com a vitória esmagadora do PSD nas últimas eleições autárquicas e com o PS a perder várias câmaras de importantes cidades. António Guterres demite-se e Jorge Sampaio decide dissolver o parlamento.

Mas este também foi o ano da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, cuja organização trouxe Dalai Lama a Portugal, apesar dos "embarços" entre os governos chinês e português. Foi o ano em que também se falou muito de futebol, Luís Figo foi eleito o melhor do mundo, a nossa Seleção foi apurada para o Mundial da Coreia/Japão, Vale e Azevedo teve férias prolongadas em prisão domiciliária e o Estádio da Luz sempre vem a baixo... Submerisa pelo Alqueva vai ficar mesmo o Aldeia da Luz (Mourão), para os seus habitantes este foi o último Natal que passaram na

velha aldeia, enquanto a nova está quase pronta.

Tendo em conta o ano de 2001 que passou, qual foi o acontecimento que mais o (a) marcou, em termos positivos ou negativos, em Portugal e no mundo?



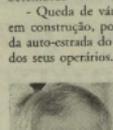
Vera Marques, 24 anos Estudante

- Ataque terrorista de 11 de Setembro, ninguém estava à espera.
- Demissão de Guterres.



Olga Correia, 20 anos Estudante

- Ataque às torres gémeas a 11 de Setembro, em Nova Iorque.
- queda de vários viadutos em construção, por exemplo o da auto-estrada do sul, e morte dos seus operários.



Carlos Viegas, 51 anos Empregado comercial

- queda das torres gémeas em Nova Iorque.
- queda do Governo socialista.



Adriano Dias, 65 anos Militar na reforma

- Ataque terrorista a 11 de Setembro em Nova Iorque.
- queda da ponte em Entre-os-Rios.



Ana Neves, 60 anos Doméstica

- queda das torres gémeas a 11 de Setembro em Nova Iorque.
- Demissão de António Guterres e queda da ponte em Castelo de Paiva.



Carlos Lemos, 17 anos Estudante

- Ataque às torres gémeas a 11 de Setembro, em Nova Iorque.
- Inverno rigoroso; cheias; queda da ponte em Entre-os-Rios; decisão sobre o Euro 2004 em Portugal.



Vítor Silva, 18 anos Estudante

- O 11 de Setembro.
- Porto Capital Europeia da Cultura; apuramento da Seleção portuguesa para o mundial 2002.



André Alves, 17 anos Estudante

- O 11 de Setembro em Nova Iorque.
- queda da ponte em Entre-os-Rios.



Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA - ÁGUEDA/AVEIRO

Endereço:

ÁGUEDA
Rua José Luciano,
23-3-3
Telef. 234 600 133
Fax 234 634 304

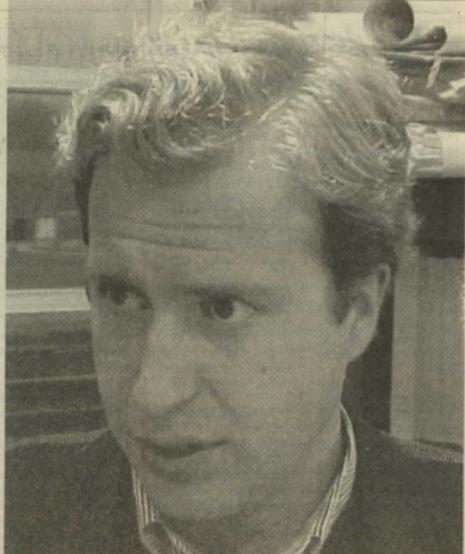
NÚMERO:

Av. Dr. Lourenço Paesinho,
96/0-3, Setor B
3800-189 Aveiro

Há concelhos que estão na Pré-História da defesa do património

Delfim Bismarck é um viçado no estudo, como se comprova pelos cursos que fez. Depois da licenciatura em História de Arte, o curso de Genealogia e Heráldica, na Universidade Moderna e no Instituto Português de Heráldica, fez também o primeiro ano da pós-graduação em Geologia e a pós-graduação em História do Património Local e Regional, e anda, como nos confessou, a «ganhar coragem» para fazer os mestrado, mas isso para «quando tiver tempo e dinheiro...», e pensa tirar o curso em Salamanca.

Foi filiado na Juventude Popular, entre 1985 e o início de 2000. Foi Presidente da Comissão Política Concelhia de Albergaria-a-Velha, vice-presidente da Distrital, e membro da Direção Nacional. Demitiu-se no início de 2000, quando era vice-presidente da Mesa de Congressos, acompanhando a demissão com a desfiliação do Partido «porque não concordava, não só com a Direção existente, como também com as linhas orientadoras do Partido, pondo um ponto final na actividade política partidária tornando-se independente.



«Cheguei à conclusão de que é extremamente difícil concorrer sem uma máquina partidária por trás»

Jobo Oliveira
Armenio Bojovca

Campeão dos Províncias (CP) - Depois do abandono do CDS/PP, aparece, quase dois anos depois, num lista de independentes a concorrer à Câmara de Albergaria-a-Velha... porquê esta posição? Há alguma razão directa com a presidência de Rui Marques?

Delfim Bismarck (DB) - Há e não há. Um dos objectivos desta candidatura independente era a eleição de um vereador, que fizesse o desempate entre o PP e o PSD. Tudo apontava para que o PS, em Albergaria, tivesse um mau resultado e muito naturalmente ir a perder o vereador, o que veio a acontecer. Para impedir qual quer maioria absoluta, de quem ganhasse - fosse PP ou PSD - nós tentámos eleger um vereador para fazer esse desempate. Para além disso, conseguimos reunir naquele lista de independentes - que para a Câmara que para a Assembleia Municipal - um leque de pessoas oriundas de vários quadrantes. Da Esquerda à Direita, todos praticamente sem actividade política actualmente (alguns já tinham ocupado al-

guns lugares mas já há alguns anos), mas sobretudo muitas pessoas que nunca tiveram qualquer conotação política, e que nunca tinham estado metidas em nada que estivesse relacionado com política.

CP - Mas os votos teriam de vir de uma das forças políticas já existentes...

DB - É claro que estávamos cientes de que os nossos votos viriam, essencialmente, do eleitorado habituado a votar Rui Marques... e esse era um segundo objectivo: tentar fazer com que as coisas mudassem, porque há dezasseis anos que a Câmara de Albergaria estava na mesma. Se bem que os primeiros oito anos tivessem sido muito bons... os últimos oito foram muito maus... É absolutamente natural que passados dezasseis anos seja impossível voltar a ter um certo dinamismo, ideias frescas, evolutar a fazer um bom trabalho.

CP - Mas chegou a pensar em candidatar-se por outra força política...

DB - É verdade que inicialmente se apoiava a candidatura do PSD.

CP - Então porquê a decisão de avançar com uma lista de independentes?

DB - Quando surgiu a

lei, em Agosto, ainda ninguém tinha pensado em avançar, mas fiz-me logo mesmo no fim do tempo, em apenas cinco dias decidimos avançar... e arranjámo-nos.

CP - Referiu atrás que um dos objectivos era evitar uma maioria absoluta... Porquê? É contra os maiores?

DB - Sou, porque normalmente, esboço raríssimas excepções, é sempre prejudicial, numa Câmara, a maioria absoluta. Porque o executivo faz o que quiser, e se não ouvir a oposição, faz na mesma.

CP - A «lei dos independentes» é boa?

DB - Não. É extremamente prejudicial ao aparecimento de candidaturas independentes, em vários aspectos.

DB - Quais?

DB - O primeiro prende-se com o número de assinaturas que é obrigatório reunir. No caso de Albergaria, foram mais de noventa e cinquenta. Mas, por exemplo, no caso de uma grande cidade, seriam perto de cinco mil assinaturas. Tantas quantas as exigidas para formar um Partido Político a nível nacional, e o mesmo para concorrer à presidência da República. Há uma discrepância gran-

de. O número de assinaturas deveria ser menor.

CP - E que outros razões?

DB - Não se pode adoptar um símbolo. É somado um algarismo romano, de um a vinte, pelo já, e que depois aparece no boletim de votos. Para além disso os prazos são demasiado curtos, muito em cima das eleições, o que leva a que não se possa organizar campanha, sem saber se o Tribunal autoriza ou não. Estes são os principais entraves burocráticos...

CP - Então há outros?

DB - O financiamento. Não havendo a máquina partidária por trás, é extremamente difícil arranjar financiamento. Ou os candidatos disponibilizam do seu próprio bolso, ou então têm de se socorrer de amigos ou de acções que criem receita.

CP - Como resolveram essa dificuldade?

DB - Fizemos reproduções de fotografias antigas de Albergaria que depois vendemos, devidamente emolduradas, fizemos também uns guarda-chuvas, tinham um mini-bar na sede que produzía alguma receita, fizemos uma quotização entre os candidatos, e resolvemos assim a questão.

CP - Como se con-

segue, assim, fazer passar o mensagem?

DB - É muito difícil, até porque as pessoas ainda não começaram a ler, entendem o que é isto de independentes? O eleitorado não sabe muito bem o que isto é. Mas frequentissimas vezes houve mesmo muita dificuldade, quase se perdendo meia hora para cada passo a explicar... é complicado.

CP - Por questões-culpa partidárias abandonou o Partido (CDS/PP) mas agora sentiu a falta da máquina partidária...

DB - Sem dúvida. Cheguei à conclusão de que é extremamente difícil concorrer sem essa máquina por trás.

CP - Foi uma lista pensada apenas para estas eleições ou com vista ao futuro?

DB - A lista não foi pensada para daqui a quatro anos, nem foi pensada, como normalmente, tendo por base as frequentissimas populações (nem o seu representante de uma forma calculada). Nesse caso, pelo menos para a Câmara Municipal, preocupou-nos em arranjar técnicos qualificados para, no caso de ganhar, ceder desempenharem essas funções.

CP - Quer com isso

dizer que chegaram a pensar na vitória...

DB - Chegámos a pensar que tudo era possível. Porque quando aparecermos viámos trabalhar o xadrez completamente e já ninguém sabia o que isto ia dar. Mas ao fim de uma ou duas semanas começámos a ver que o objectivo teria que ser um vereador... e se possível chegar ao segundo... mas para isso o Partido que perdese (PP ou PSD) teria de perder por muitos. Depois, tivemos uma série de boicotes, com Correios, com publicidade, em duas frequentissimas retiraram-nos os outdoors... uma série de peripetias...

CP - O facto de concorrerem só à Câmara e à Assembleia não terá sido um desvantagem em relação aos outros?

DB - Por um lado sim, mas o tempo era demasiado escasso para arranjar listas para todos os oito freguesias.

CP - Se bem nos recordamos, uma das «bandeiras» do PP era «elevar Albergaria a cidade»...

DB - Pura demagogia, pois sabe-se perfeitamente que é impossível, já que a pressiona obrigatória da lei exige oito mil eleitores em

abrir

entrevista da semana [Delfim Bismarck] mais ab

Há dezenas de casos de património em risco no distrito de Aveiro

Continuação da pág. anterior

aglomerado urbano contínuo, e Albergaria tem 5,700, e tem é contínuo... a demarcação foi ao longo de Paulo Portas ter sido ao comércio diz que se ganhava isto fazer tudo para elevar a cidade... claro que não podia. É a demarcação que leva o eletrónico atrás...

CP - Já agora, na sua perspectiva, haveria vantagem de ser cidade, se o pudessem ser?

DB - Nenhuma. Mas vale ser uma vila grande ou uma boa vila do que uma cidade pequena.

CP - Os vossos objectivos não foram conseguidos: eleger um vereador e evitar uma maioria absoluta...

DB - Não conseguimos estes, mas conseguimos apertar o senhor presidente que andava armado em dono da quinta. Esta é mesmo a pressão usada pelas pessoas da Direcção Nacional, demitiram-se, e eu fui o único membro da Direcção Nacional que me demiti com ele. Todos os outros ficaram agarrados ao lugar para o Congresso de dois meses depois. Aquilo tornou-se numa certa "palhaçada".

CP - Não conseguiu aqueles objectivos, como ficou o político Delfim Bismarck?

DB - O Delfim não é político. Costumava dizer, na campanha, por alguns sítios por onde passávamos, que se ganhasse, provavelmente se seria um presidente muito popular, porque iria tomar medidas de que as pessoas não iam gostar.

CP - Como, por exemplo?

DB - Não abria mais ruas com 6-40 metros, e não

deixaria constatar sem estacionamento para o número de habitantes. Continua a construir-se sem cuidados com estacionamento, com zonas verdes e com parques infantis... E em Albergaria continua a haver. Mas respondendo ainda à sua pergunta, alguns dos elementos da lista entendem que se deve formar uma associação cívica para ao longo dos quatro anos trabalhar para daqui a quatro anos tentar de novo. Cada um tem uma visão, e a minha é um pouco a de "esperar para ver".

A saída do CDS/PP

CP - A sua saída do CDS/PP, já o referiu, foi por discordar da Direcção... Teve o ver com a assunção de Paulo Portas na liderança do Partido?

DB - Não, não, eu apoiava Paulo Portas. Sai porque o Presidente da JF que me tinha convidado para a Direcção nacional, demitiram-se, e eu fui o único membro da Direcção Nacional que me demiti com ele. Todos os outros ficaram agarrados ao lugar para o Congresso de dois meses depois. Aquilo tornou-se numa certa "palhaçada".

CP - Mas relaciona o seu saída também com a mudança Monteiro/Paulo Portas?

DB - Não foi bem isso. Aliás eu sempre fui contra o Manuel Monteiro, mas se calhar neste momento é mais difícil ao PP o seu regresso.

CP - Está de acordo com o comentário de que Paulo Portas é mais um problema do que uma solução para uma futura eventual AD?

DB - É, por vários as-

pectos. Até porque Paulo Portas é uma figura forte e extremamente inteligente, e o PSD tem um certo receio. Aliás o PSD sempre teve receio de que viessem pessoas doutros partidos que pudessem ofuscar ou ir para um lugar cimeiro de uma coligação. Agora que Manuel Monteiro é melhor para uma AD do que Paulo Portas, creio que sim!

CP - E sendo melhor para uma coligação, também o é para o Partido? Apresentar-se a um congresso dizendo que vai color o Partido a outro, não será negativo?

DB - As coligações são sempre mais para os Partidos mais pequenos, porque os evitam sempre. Há sempre uma passagem de pessoas do Partido pequeno para o grande. Neste caso, o PP está como nunca esteve, e pode ser uma das salvas seguintes do PP essa coligação.

Defesa do Património

CP - A ADE-RAV - Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região e Aveiro, de que é presidente, não tem um cunho político?

DB - Não tem nada político, a única política que há é a defesa do património, e muitas vezes temos que ir contra as Câmaras... só nesse aspecto se lhe pode atribuir um cunho político. É das Associações de Defesa do Património mais antigas do país, fundada em 3 de Maio de 1979, e teve nos seus presidentes, até hoje, pessoas de grande destaque na vida avelanese, nomeadamente o prof. Renato Araújo, o dr. Amaro Ne-

ves, a prof. Maria João Fernandes, etc., e entre o fundadores esteve o actual Ministro da Educação, prof. João Pedroso, que foi destacado dirigente dessa associação.

CP - Qual tem sido o acção da ADE-RAV?

DB - Tem tudo, ao longo dos anos, um papel importantíssimo, mas até do que muita gente supõe, na vida da cidade de Aveiro. O edifício da Jerónimo Pereira Campos era para ir abaixo se não fosse a ADE-RAV, e onde está o Fórum era para haver um prédio de 40 andares.

CP - E essas intervenções que se vinca a acção da ADE-RAV?

DB - Essas são as situações em que se leva ao conhecimento de qualquer associação deste género. Houve um caso em que o Dr. Amaro teve de se deitar à frente de uma máquina, houve vigílias e uma série de coisas que tiveram de ser feitas para alertar a população para o que realmente iria acontecer.

CP - Esses são os casos pontuais... mas em que é que se baseia a actividade da ADE-RAV?

DB - Normalmente baseia-se na publicação do seu Boletim e agora da Revista Patrimónios que divulga a investigação que é feita quer no património natural quer cultural, em todo o distrito, e em palestras, em eventos, numa série de iniciativas de esclarecimento da população. A ADE-RAV faz parte do Conselho Consultivo do Património da Câmara de Aveiro, que é a única que nos convidou para integrar esse Conselho... se calhar também é a única que tem esse Conselho Consultivo.

CP - Se vissemos que



"As coligações são sempre mais para os Partidos mais pequenos"

avaliar os presidentes da Câmara, ou os concelhos, em termos de defesa do património, como os classificarão?

DB - De todo o distrito, Aveiro levava nota máxima, seguida de Ovar, Estarreja e Santa Maria da Feira, mas há muitos concelhos que estão perfeitamente na pré-história da defesa do património, nomeadamente Albergaria-a-Velha.

CP - Essa classificação estender-se-ia à Cultura na sua globalidade?

DB - Na globalidade, e filando de Aveiro, numa escala de 0 a 5 daria um quatro, e na defesa do património um 5. É claro que há sempre pequenas coisas que falham, como foi o caso da Casa de Severim Duarte... em que parece a Câmara não ter sido culpa nenhuma, e outros casos idênticos.

CP - Falando do Teatro Avelanense... a ADE-RAV foi bastante crítica. Porquê?

DB - Foi mais de facto. Porque o Ministério da Cultura, através do IPPAR, classificou o imóvel de interesse público, quando para classificar só resta a fachada. Para além disso há, quanto a nós, uma volumetria exagerada, que

procura a história das famílias, dos seus antepassados. «Procura a história da minha família, e quando me pedem a dos outros». O outro hobby é a Ria, que procura usufruir nos tempos de lazer.

Desportivamente fêz adepto do futebol e até as suas preferências clubistas ao Sporting e ao Beira-Mar.

Não é especial gastronómico, mas como bom regionalista que é aprecia um bom leitão e de enguias, e gosta de vinho do Dão.

Regressou às lides políticas nas recentes eleições autárquicas, liderando um grupo de Independentes que se candidatou à Câmara de Albergaria-a-Velha e provocou a "queda" de Rui Marques, há 16 anos no poder.



Arménio Bajouca

Um coca-bichinhos da Genealogia

Delfim dos Santos Bismarck Alves Freira, de 31 anos, solteiro, mas com casamento previsto para Abril deste ano, licenciado em História, na variante História de Arte. É Conservador de Museu na Fundação Solheiro Madureira, em Estarreja, e historiador. Tem como principais hábitos a leitura e a Ria de Aveiro. Para

além dos livros que tem mesmo de ler, históricos, ocupa o seu tempo na leitura de um pouco de tudo. Gosta muito de cinema é um frequentador assíduo das salas de projecção. Vê estudo o que sai e alguns que me sugerem que vale a pena ver. Já no que respeita à Televisão, vê pouco, para além dos noticiários, e alguns filmes, mas deixa uma crítica de que «os filmes bons passam, normalmente, fora de horas», e que «se houvesse uma programação mais alicianete...».

Tem como hobby principal a Genealogia, onde

entrevista da semana [Delfim Bismarck]

CP - A ADERAV apoiou todas as decisões do pelouro da Cultura?

DB - De quase todas. Devo dizer-lhe que tivemos um excelente relacionamento quer com o vereador Jaime Borges, quer com o presidente Alberto Sousa.

CP - O que já não acontece com o vereador indigitado... que já foi alvo de algumas críticas da ADERAV. Em que é que baseiam essas críticas ou reparos?

DB - Já. Há uns anos atrás houve uma polémica entre a ADERAV e o Dr. Manuel Rodrigues. Penso que essas questões seriam mais pessoais, com as pessoas que na altura estavam à frente da ADERAV - Dr. Amaro Neves e Maria João Fernandes.

CP - Essas questões deixaram sequelas ou são um caso ultrapassado?

DB - Quanto a nós está ultrapassado, mas com a tomada de posse do novo vereador, veremos qual é a sua postura em relação a nós. Nós estamos bem... até porque quer eu que a actual Direcção não temos nada a ver com essa "guerra". Estamos numa posição espectante para ver, avinda por cima porque tivemos um excelente relacionamento com o vereador anterior.

CP - O cidadão comum comenta que há muitas defesas do património construído... mas que tipo de defensas? O edifício da Capitania, o estado a que o deixaram chegar ainda constitui alguma coisa valiosa patrimonialmente? Monter o fachado e construir novo por dentro significa preservar o património?

DB - A Capitania, antigo molambo de marés, teve ao longo dos anos três ou quatro fachadas diferentes, e a que temos é do início do século XX. Começam logo aí as divergências. É de notar que há também duas correntes, a nível nacional: os que defendem o fachadismo, mesmo quando o edifício

está em ruína completa ou já caiu e ficou só a fachada, mantêm-se a fachada e faz-se o tal edifício novo por dentro, ou então tentam fazer uma reconstrução que não fica o observador, para que não aconteça como no edifício da SIMRUA. Esse é um bom exemplo do fachadismo...

CP - Quais são os "medos" da ADERAV em relação à "Casa do Major Pessoa"?

DB - O único receio da ADERAV é que a Câmara não ponha mãos à obra rapidamente, porque qualquer casa fechada sofre uma degradação mais acelerada, e ainda por cima todo o trabalho de cantaria, que é de riqueza da casa, como é de uma pedra mole, está mais sujeita à erosão e a ficar deteriorada.

CP - A preservação do caso de Património em risco grave ou muito grave, no distrito de Aveiro?

DB - Há dezenas, senão centenas, começando logo pelos vestígios arqueológicos. Aveiro, felizmente, deu o primeiro passo na "carta arqueológica", e creio que nenhum, outro concelho do distrito a tem ainda. Um exemplo aberrante é o caso de Albergaria-a-Velha onde se fez uma zona industrial numa zona de vestígios arqueológicos. Como não houve levantamento e estudo do solo, quando planeiam já não sabem onde vão por a zona habitacional ou a zona industrial, e muitas vezes em zonas onde nunca deveriam ser postas. Está muita coisa por fazer na área do património, até no levantamento etnográfico, que são os grupos étnográficos que fazem, mas por carência, de uma maneira amadora, sem rigor científico.

CP - A ADERAV tem sensibilizado a Câmara para essa necessidade?

DB - Em parte sim. Mas a iniciativa deve partir de quem tem obrigação de fazer. Nós só estamos por quem eles não fazem.

CP - As Câmaras dão pouco orçamento

DB - Estudo das famílias. Da história das famílias. A Genealogia é uma ciência auxiliar da História, e a Heráldica é outra. A Genealogia estuda a ascendência e a descendência de determinada pessoa, a Heráldica estuda não só as emblemas familiares, ou brasões, como estuda heráldica astrológica, estatal, de família, e religiosa. Dos pescadores... Na Póvoa, os símbolos das camisolas de li é heráldica.



"Está muita coisa por fazer na área do património" para a área do património?

DB - Algumas sim, outras não. Uma das muitas divergências iniciais com a Câmara de Albergaria, quando fui membro da Assembleia Municipal, pelo CDS/PP, entre 1993 e 1997, foi a verba disponibilizada para esta área. Dar 500 contos a um rancho e não ter uma Biblioteca Municipal, não um Museu, ou não ter qualquer investigação, não faz sentido.

CP - Mas há excepções a essa regra...

DB - Olhe, temos Sever do Vouga a fazer um trabalho muito interessante, e se calhar é daquelas com menos meios. A Murtosa tem um projecto para um Eco-Museu intermunicipal, e talvez seja a Câmara mais pobre de todo o distrito... e muitas vezes porque as Câmaras têm técnicos competentes, porque as há que nem sequer têm técnicos do património. Albergaria não tem, e Estarreja, que é do lado e de dimensão idêntica, tem uma Divisão. Enquanto uma não tem um técnico, a outra tem uma Divisão inteira.

Genealogia e Heráldica

CP - Falamos agora da sua formação em Genealogia e Heráldica. O que é que isto quer dizer, em concreto?

DB - Estudo das famílias. Da história das famílias. A Genealogia é uma ciência auxiliar da História, e a Heráldica é outra. A Genealogia estuda a ascendência e a descendência de determinada pessoa, a Heráldica estuda não só as emblemas familiares, ou brasões, como estuda heráldica astrológica, estatal, de família, e religiosa. Dos pescadores... Na Póvoa, os símbolos das camisolas de li é heráldica.

e ainda
i

Na campanha trouxemos o Prof. Vital Moreira a Albergaria para fazer uma palestra sobre a situação política actual versus movimentos de independentes, e ele disse que provavelmente as listas de independentes têm grandes dificuldades em ganhar; a não ser que incluam alguém que já tenha sido presidente e Câmara e concorra como independente, ou haja qualquer factor que ajude a isso, mas que muito provavelmente são "viteiros" dos partidos.

Não faço futurologia, nunca digo sempre nem nunca digo nunca, mas muito sinceramente não estou a pensar filiar-me em qualquer partido político.

Depois do mandato de Alberto Sousa, quanto a mim bom, ou máim bom, quem quer que concorresse iria ter um mau resultado.

O PSD tem sempre muito mais eleitores fiéis, e nunca disse muito. Mesmo perdendo terá sempre 25%, ou mais dos votos... o PP não, tem 6 ou 7%, e se o candidato for forte vai mais acima, mas se não for forte fixa-se por aí.

Há uma série de coisas neste país que não foram ainda estudadas. E não falamos só de arqueologia... há elementos da cultura popular, que à vista são um monte de pedras e devéria e abalo, mas que são importantes, até para saber o que estava por baixo...

Há um conceito errado de que a genealogia é só para as famílias importantes. É não é.

Em França, por exemplo, e noutros países europeus, qualquer terra pequena, qualquer vila, tem uma associação de genealogia e heráldica. E todos têm orgulho nos seus antepassados, independentemente de terem sido ou não pessoas ilustres.

Souso, em Aradas, e lá vai ter uma instalação nova e faz um levantamento apropriado para a conservação e preservação.

CP - E microfilingagem?

DB - Temos o exemplo dos Mormons que têm microfímes de tudo, na se de, em Utah, Salt Lake City, numas grutas, na montanha, de alta segurança, onde guardam microfímes de todo o mundo onde lhes permitiram microfilmar. Portugal tem, no Porto e em Lisboa bibliotecas genealógicas deles, onde qualquer pessoa pode consultar esses microfímes.

CP - Para concluir a nossa conversa falemos um pouco da Fundação Solheiro Madureira...

DB - A fundação foi criada em 1990 pelo Dr. António Mota Godinho Madureira, que foi vereador municipal dos concelhos de Estarreja e Murtosa. Não teve filhos e após o óbito da esposa, resolveu baptizar a casa, com o nome dela, e por à disposição dos dois concelhos, e para além disso promover eventos culturais para desenvolvimento desses dois concelhos. O espólio da Fundação tem, para além da casa museu carregada de obras de arte, desde pratos a tapeçarias, mobiliário, pintura, etc, e consiste ainda numa série de imóveis em diversos pontos do país. É já uma instituição de utilidade pública, desde o ano 2000.

MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Enslado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias

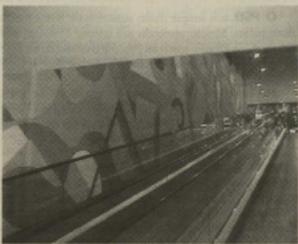
VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GGGS50
Pintura Epóxica

Fucoli - Sompel
FABRIL DE FERRO, S.A.

Sede: Apartado 467 - Cozilhã - Tel. 239 490 100 - Fax 233 490 196/99
3001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Avóio, 50 - Tel. 291 949 291 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa

Aveiro



Um leitor poeta recebeu o nosso Cabaz de Natal

Conforme noticiámos na nossa edição anterior, foi o leitor João Neto, de Mamodeiro, Aveiro, o feliz contemplado com o nosso Cabaz de Natal, mercê da quadrado que nos enviou.

Prontamente se apresentou a reclamar o prémio — até porque este continha produtos perecíveis, relativos à época festiva que atravessamos —, e desde logo se combinou a entrega, nas instalações do patrocinador.

A foto documenta o momento em que Isabel Simões, gestora dos recursos humanos dos Supermercados Hipermercados Paradi, fazia entrega daquele prémio.

A veia poética do nosso leitor, que já ganhou um prémio de quadras na Televisão (que acabaria por não receber por se ter esquecido de enviar a foto), na Vista Alegre e na Feira de Março, foi mais uma vez patente-

ada, já que, satisfeito com o prémio recebido, logo improvisou:

*Até custa a acreditar
Como é que fui capaz...
Estar aqui no PARADI
E levar este cabaz.*

*Mas afinal é verdade
Vejo que não houve engano
Boas Festas para todos
E boa passagem de Ano.*

João Neto mostrava, assim, que a sua veia poética é o dom, que certamente voltará a utilizar em futuras organizações do "Campeão das províncias".

Artur Fino no Glicíneas

O Centro Comercial Glicíneas deu mostra de estar atento à realidade artística aveirense e convidou o artista plástico Artur Fino para a decoração das paredes laterais das escadas rolantes que do parque de estacionamento dão acesso ao Hipermercado e galeria comercial.

Naqueles painéis po-

dem observar-se elementos caracterizadores da região, na visão do artista que teve agora o reconhecimento da sua qualidade.

A atitude do Glicíneas vem contrastar com a de algumas entidades que deveriam dar espaço aos artistas de Aveiro, e que ao contrário, os vão ignorando.



Vladimiro Silva promete "sabotar" propósito do seu sucessor

Continuação da 1ª Página

"A gestão do actual parque industrial pertence ao Instituto de Participações do Estado e à Quimiparque, com quem realmente admitimos cooperar na gestão da futura infra-estrutura", disse Eduardo Matos, presidente eleito.

Especificando, o presidente eleito perspetivou uma gestão mista do parque, em que uma empresa municipal faria parceria com a Quimipar-

que, que "tem experiências positivas neste domínio, nomeadamente em Vendas Novas".

Antes disso, Eduardo Matos diz ser "imperioso" regularizar situações relacionadas com os terrenos para a infra-estrutura, "que, na sua maior parte, ainda não estão asseguradas".

O presidente eleito negou ainda que algum candidato social-democrata tivesse proferido uma declaração "igual ou

semelhante" à invocada pelo seu opositor "para abrir esta guerra".

"É tudo fruto de uma imperdoável ignorância", por alegado desconhecimento de quem tutela o actual parque industrial, e "uma tentativa de se pôr em bicos de pés para que o pontam na lista de candidatos a deputados do PS", considerou.

O ainda presidente da Câmara contrapôs que "a entrega do futuro parque industrial ao grupo Me-

llo foi defendida pelo candidato social-democrata à Assembleia Municipal", Carlos Tavares, um antigo secretário de Estado do Orçamento com quem a Uta não conseguiu contactar.

Vladimiro Silva geriu a Câmara de Estarreja durante dois mandatos, sendo desmontado nas autárquicas de 16 de Dezembro por uma coligação PSD/CDS, liderada pelo social-democrata Eduardo Matos.

Prémio de Natal do Forum foi para Vila Nova de Gaia

Um cliente de Vila Nova de Gaia, foi a feliz contemplada com o prémio de 12 mil Euros, que poderá utilizar em compras durante um ano (mil Euros mensais).

O boletim contemplado foi extraído de uma autêntica piscina que continha na cada metro de 70 mil daqueles cupões que habilitavam os compradores nas lojas do Forum àquela cedida prémio. A extração foi efectuada na presença do responsável do Forum, João Pêtoro, e António Almeida Lopes, Chefe da PSP, em representação do Governo Civil de Aveiro.

Acasaelando a improvisação não reclamação do prémio, foram extraídos dois cupões suplentes, que poderão ainda bafiar clientes de Olivetinha (Aveiro) ou Estarreja.



Universidade de Aveiro Associação Académica reclama apoios de 10 mil contos da Câmara

A Associação Académica da Universidade de Aveiro reclama da Câmara Municipal de Aveiro o pagamento de apoios no valor de 10 mil contos, que segundo a Academia foram prometidos para fazer face a algumas despesas nomeadamente as de actividades promovidas pela Associação Académica.

João Gustavo, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, esteve presente na última Assembleia municipal, onde disse que esse dinheiro é necessário para fazer face a compromissos importantes, como o pagamento de salários aos funcionários.

Em resposta, Alberto Souto, recusa o argumento de que os 10 mil contos seriam necessários para pagar vencimentos, porque o orçamento da Academia ultrapassa os 100 mil contos.

Instalação da Assembleia Municipal

A cerimónia de instalação dos órgãos representativos da Câmara e da Assembleia Municipal de Aveiro, decorrentes das últimas eleições

autárquicas, realiza-se amanhã (dia 4), às 17h30, no salão nobre dos Paços do concelho. A Assembleia Municipal reúne em seguida.

Câmara de Ovar decidiu aderir à Associação dos centros históricos

A Câmara Municipal de Ovar, em reuniões recentes do executivo, deliberou por unanimidade aderir à Associação Portuguesa de Municípios com Centros Históricos. A proposta segue agora para ratificação em Assembleia Municipal.

Arouca

Revitalização económica impossível sem bons acessos

- reclama a AECA

O presidente da Associação Empresarial do Concelho de Arouca (AECA), José Augusto Amorim, sustenta hoje que o impacto negativo da perda do principal empregador local só pode corrigir-se quando o município tiver bons acessos.

"O Governo abriu concurso para a primeira fase de uma via estruturante que há-de ligar Arouca ao nó de auto-estrada em Santa Maria da Feira, mas este longo término em Mansões, pelo que nada resolve", defendeu o dirigente empresarial, fazendo também os "deficientes acessos" a Vale de Cambra através da estrada nacional nº 224.

"Estamos isolados e isso dificulta a atração do investimento", acrescentou José Augusto Amorim, que encomendou agora um estudo de caracterização do tecido empresarial do concelho, na tentativa de descobrir formas de revitalizar a

depauperada economia local. Dados oficiais a que a agência Lusa teve acesso indicam que só um terço dos 23.000 habitantes de Arouca têm uma actividade profissional e a maioria trabalha fora do concelho, na cintura industrial de São João da Madeira.

Os mesmos indicadores esclarecem que 2.000 pessoas em idade activa estão agora a viver do subsídio de desemprego ou do Rendimento Mínimo Garantido, numa situação que se agrava com o recente encerramento da principal empregadora local, a multinacional do calçado C&J Clarks.

A empresa, de origem britânica, despedira 368 trabalhadores em meados de 2001 e em vésperas do Natal dispensou os restantes 55 operários.

"Vieram apenas à procura de mão-de-obra barata e foram-se embora quando a encontraram noutros pa-

íses", lamenta José Augusto Amorim, numa tese corroborada pela estrutura de Aveiro do Partido Comunista Português e pelo autor socialista local, Armando Zola.

"O capital internacional não tem sentimentos. Quando decide tomar uma posição toma, indiferente à situação dos trabalhadores", sublinha o presidente da câmara, que espera cativar novos investidores para absorverem grande parte dos trabalhadores dispensados pela multinacional.

Comandado, o presidente da AECA revela-se céptico quanto à possibilidade de se criarem, com a celeridade desejada, empregos alternativos para os despedidos da Clarks, num concelho que tem agora na pouco expressiva indústria madeireira e de construção civil as suas principais actividades económicas.

"O problema central é o dos acessos, mas lei outros.

Faltam-nos também quadros intermédios qualificados, como indica o relatório preliminar do estudo que encerramos", diz José Augusto Amorim, que se queixa ainda da "deficiente infra-estruturação" de duas zonas industriais já criadas em Arouca.

Queixa-se ainda de uma aposta "pouco ambiciosa" no domínio do turismo, sustentando que "um concelho tão rico nesta vertente não pode continuar a viver à sombra de um concelho", o de Santa Mafalda, no centro da vila.

Parece subsanciar da terra da Fruta, um cenário paradisíaco onde se encontra um fenómeno geológico único no mundo - o das "pedras paradisais", integra o município de Arouca, também conhecido pela sua gastronomia e riqueza monumental.

"Mas tudo isto está mal explorado", insiste o empresário.

Sever do Vougo

Escola tecnológica vai formar especialistas em turismo-aventura

A Universidade de Aveiro, associações empresariais e seis municípios da região vão lançar, em Sever do Vougo, uma escola tecnológica onde será ministrada formação na área do turismo-aventura, anunciou fonte da autarquia.

A nova escola, que deverá abrir em 2002 ou 2003, funcionará na antiga "fábrica das massas" daquela localidade, uma propriedade municipal que sofrerá obras de adaptação avaliadas em 700 mil contos, explicou o presidente da Câmara de Sever do Vougo, Manuel Soares, antes de uma reunião na Direcção Regional de Economia do Centro, em Coimbra, onde foi discutido o financiamento do projecto através do Programa Operacional da Economia (POE).

"A aprovação desse financiamento, pedido a 18 de Dezembro, é imprescindível para a concretização do projecto", sustentou o autarca.

Empenhados no lançamento da escola estão também os municípios de Albergaria-a-Velha e Águeda

(igualmente do distrito de Aveiro), bem como os de S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades e Vouzela (distrito de Viseu), que vão constituir, para o efeito, uma associação sem fins lucrativos.

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a Associação Empresarial do Dão-Lafões completam as parcerias deste projecto, que segundo Manuel Soares responde às necessidades de formação sentidas pelo próprio tecido empresarial da região.

"Além do curso de turismo-aventura, a escola tecnológica leccionará informática, administração, metalomecânica e construção civil", esclareceu Manuel Soares, que realçou também o contributo da Universidade de Aveiro para este projecto.

A universidade disponibilizou os serviços de uma empresa associada - a Grupunave - para elaborar o estudo de viabilidade económica e formalizar a candidatura ao POE.

Santa Maria da Feira

Concerto de Ano novo no Europarque

A Orquestra de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira vai apresentar, na do 04 de Janeiro do próximo ano, o Concerto de Ano Novo. Durante o espectáculo, que terá início pelas 21h30, no Grande Audi-

tório do Europarque, serão apresentadas obras de Bela Bartók, Beethoven, Leroy Anderson e Strauss. Bárbara Dória é a solista do Concerto, dirigido pelo Maestro Osvaldo Ferreira.

«Danças Populares

Romenas» (Bela Bartók) e «Concerto nº 2 para Piano e Orquestra Op. 19» (Beethoven) constituirão a primeira parte do espectáculo. Na segunda parte serão apresentadas as seguintes obras: Frühlingssym-

men Op. 410 (J. Strauss); Tritsch - Tritsch - Polka Op. 214 (J. Strauss); Kaiserwalzer Op. 437 (J. Strauss); Pizzicato - Polka (J. Strauss); Jazz Pizzicato (Leroy Anderson); e Danúbio Azul (J. Strauss).

Ovar

Executivo deliberou por unanimidade adjudicações de obras

Avenida da Régua vai ser remodelada

Em recentes reuniões do executivo da Câmara Municipal de Ovar, foram deliberadas por unanimidade adjudicações e propostas para obras. Foram aprovadas as adjudicações das obras da ponte da Fonte da Madria, da Escola de S. Miguel, da beneficiação da Rua Nova (segunda fase), pavimentação da Rua do Rocio, da estação elevatória do Carregal, da Rua do Rio (Arada), reconstrução do Pontão junto ao parque desportivo (S. Vicente de Pereira) e intervenção na Vala da Maceda (troço do Peixinho do Rio, Esmoriz), no valor total de cerca de 190 mil contos.

O executivo deliberou ainda aprovar a intenção de adjudicar a obra de remodelação da Avenida da Régua, que faz a ligação da cidade à Praia do Furadouro, no valor de 1 610 925, 28 Euros. Destaca-se ainda a fixação do preço de vendas por metro quadrado, em 9 500/000, do Loteamento do Barreiro (S. João).

Ficaram acordados os protocolos com a Santa Casa da Misericórdia, tendo em vista a atribuição de bolsas de estudo aos alunos do Instituto Sénior que não tenham possibilidades económicas para pagar a mensalidade da frequência; e com o Orfeão de Ovar, tendo em vista o apoio ao projecto de Educação e Expressão Musical para os alunos das escolas de Ovar e S. João.

O executivo deliberou, também por unanimidade, aderir à Associação de Municípios com Centros Históricos, decisão que será ratificada em Assembleia Municipal.

Águeda

Ao toque da concertina

A d'Orfeu - Associação Cultural promove em Águeda, a 6 de Janeiro de 2002, pelas 15h30, na Fundação Dionísio Pinheiro, um Seminário dedicado à concertina, instrumento umbilicalmente ligado ao trabalho formativo da d'Orfeu, com uma forte implantação local e nacional, mas com uma vertente universalista muito abrangente, tendo em linha de conta a adopção do instrumento por inúmeros géneros e tradições musicais em todo o mundo.

O Seminário, que contará com a participação de especialistas, músicos e demais interessados na matéria, é a actividade de abertura do nível Festival Temático das Músicas do Mundo, em primeira edição, e que durante todo o ano de 2002, sob o signo da Concertina, fará passar por Águeda os maiores nomes ligados ao instrumento, vindos dos quatro cantos do planeta.

Ilhavo

Eleição do presidente da Assembleia Municipal

A reunião de instalação da Assembleia Municipal de Ilhavo realiza-se no próximo dia 7, iniciando-se às 18h, com um único ponto na ordem de trabalhos, a eleição do presidente e secretários da Mesa da Assembleia, resultante do acto eleitoral realizado no dia 16 de Dezembro.

Personalidades desaparecidas em 2001

Personalidades portuguesas

Costa Gomes, Marcelo Curto, Palma Carles, Arruz Semedo, Cândida Branca Flor, Diamantino Vizeu e o antigo futebolista Hernâni foram alguns dos portugueses que morreram em 2001, deixando de luto os meios político, cultural, tauromáquico e desportivo.

Marcelo Curto, que foi ministro do Trabalho do I Governo Constitucional, morreu a 2 de Fevereiro, enquanto a 24 de Abril morria Joaquim Rocha Silva, que foi um dos fundadores do PS e governador civil de Leiria, após o 25 de Abril.

No dia 31 de Julho, Portugal despediu-se do ex-presidente da República Francisco da Costa Gomes, único marechal vivo, que faleceu aos 87 anos, deixando o País de luto durante dois dias.

Gustavo Soromenho, que participou na fundação do PS em 1973 e foi membro da maçonaria portuguesa Grande Oriente Lusitano, morreu a 22 de Setembro, e cinco dias depois morria também o primeiro secretário-geral do CDS, Silvério Martins, 67 anos, administrador da Rádio Renascença.

Manuel João da Palma Carlos, "soldado da democracia", defensor de presos políticos, morreu em 1 de Novembro, aos 86 anos, vítima de um incêndio que deflagrou num lar de idosos em Cascais.

Onze dias depois faleceu Manuel Ferreira Lima, 63 anos, antigo ministro dos Transportes e presidente da TAR,

e a 25 de Novembro, ocorreu o óbito de João Tito de Morais, antigo presidente da extinta agência noticiosa ANOP e dirigente socialista.

A 01 de Junho, falecia Carlos Gil, 64 anos, repórter e fotopermalista por diversos prêmios e, dois dias depois, morria Hermínio Monteiro, 48 anos, editor da Assírio & Alvim, e um apaixonado pela poesia.

Martinho de Castro, 67 anos, jornalista do Diário de Notícias, faleceu em Lisboa no dia 07 de Novembro e, a 06 de Dezembro, morreu também o seu colega, e também escritor, Ernesto Sampaio, 65 anos.

A poesia portuguesa perdeu no dia 28 de Janeiro Egipto Gonçalves, que escreveu mais de 20 livros de poemas, foi fundador de revistas literárias e editor de uma das mais importantes colecções de poesia do pós-25 de Abril.

No dia 28 de Maio, morreu o poeta popular António Talhinhas, 91 anos, último proprietário dos conhecidos Bonecos de Santo Aleixo, antes de serem adquiridos pela Assembleia de Évora.

Aos 88 anos morreu, em André do Heroísmo, a 27 de Novembro, o escritor Joaquim Gomes da Cunha, que escreveu várias obras sobre os Açores, publicadas sob o pseudónimo de Pedro Merlin.

O ano 2001 também foi "padrasto" para as artes plásticas que vieram partir os pintores João Ayles, a 04 de Fevereiro, Rogério de Frei-

tas, 91 anos, no dia 28 de Julho, e Luís Pinto Coelho (4 de Novembro), que pintou figuras de relevo internacional, como o rei Juan Carlos da Espanha.

A música portuguesa despediu-se no dia 03 de Abril de Nóbrega e Sousa, que deixou para trás centenas de composições sobretudo na área da música ligeira e presenciou no dia 25 de Novembro a morte do maestro Carlos Rocha, 81 anos, um dos homens que pôs Portugal a cantar ao som da televisão.

A morte súbita do actor Carlos César, encenador e director do Teatro de Animação de Setúbal (TAS), surpreendeu o teatro português no dia 10 de Janeiro, que voltou a sofrer uma nova perda no dia 15 de Janeiro com o desaparecimento do actor Alexandre Brandão de Melo aos 55 anos.

A 08 de Fevereiro, o teatro português disse adeus a uma das suas figuras mais carismáticas, o actor e realizador Artur Semedo, de 77 anos, que participou ao longo da sua carreira em mais de três dezenas de filmes.

O actor Rudolfo Neves, 73 anos, morreu no dia 01 de Junho, deixando o seu nome ligado ao teatro, cinema e à televisão.

Cândida Branca Flor foi encontrada morta em sua casa, em Massamá, Sintra, em 11 de Julho, terminando assim uma carreira iniciada com o programa de televisão "Fungará da Bicharda", assinada pela edição de oito discos e por numerosos espectáculos

para as comunidades de emigrantes portugueses no estrangeiro.

Na noite Lisboa perdeu a 19 de Setembro uma das suas figuras mais conhecidas: Pedro Lata, 42 anos, considerado um dos reinventores do Bairro Alto na década de 80.

No dia 26 de Novembro, desapareceu, aos 93 anos, Margot Dias, mulher de Jorge Dias, fundador do Museu Nacional de Etnologia, que deixou um trabalho pioneiro em algumas áreas da antropologia portuguesa.

O desporto foi outra área da vida portuguesa que sofreu algumas perdas no ano 2001, como a de Nuno Moreira da Cruz, vice-presidente do Benfica para as actividades de amadoras, considerado um dos "homens-fortes" da direcção "encarnada" de Manuel Vitalinho, no dia 19 de Janeiro.

Aos 63 anos faleceu o antigo árbitro de futebol Graça Oliveira num desastre de viação, no dia 09 de Março, na auto-estrada do Norte, e, a 05 de Abril, o mesmo acontecia ao antigo futebolista e internacional português Hernâni Ferreira da Silva, que brilhou no FC Porto nos anos 50 e 60.

Um mês e um dia depois foi a vez do Sporting chorar a morte de João Amado, 81 anos, que foi presidente do clube de Alvalade, entre 1986 e 1988, e, no dia 04 de Novembro, desaparece Alberto Silveira, 55 anos, antigo dirigente encarnado, federativo e olímpico.

O meio hípico foi ensombreado pela morte,

a 27 de Junho, do cavaleiro Jorge Mathias, que em 1992 representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Barcelona, e, a 12 de Novembro, de Henrique Calado, 81 anos, considerado o melhor cavaleiro português dos últimos 50 anos.

A tauromaquia perdeu a 12 de Junho um dos seus mais aclamados nomes, Diamantino Vizeu, 77 anos, que foi o primeiro português a ascender à categoria de matador de toiros, em 1947, em Barcelona.

No dia 01 de Agosto, morreu D. Jaime Álvares Pereira de Melo, duque de Cadaval, cuja sucessão, que divide os seus herdeiros, é, neste momento, ainda uma incógnita.

A 15 de Setembro morreu, com 74 anos, o astrólogo conhecido por professor Karma, cujo verdadeiro nome era Raul Januário Júnior, que também era proprietário de um Instituto de Astrologia.

Um acidente de viação, no dia 30 de Outubro, "ceifou" a vida ao presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, Pinto Henriques, que recebeu, em 34 anos de serviço, 18 louvores e condecorações.

Personalidades internacionais

O escritor Jorge Amado, o "beagle" George Harrison, o actor Anthony Quinn e o adolescente sul-africano Nkosi Johnson morreram em 2001, deixando os seus nomes gravados no mundo das letras, da música, do cinema e da luta contra a sida.

A política internacional foi marcada pela morte dos reis do Nepal, do comandante Massoud, líder da Aliança do Norte no Afeganistão e de William Pierce Rogers, que foi o mediador da paz no Médio Oriente em 1970.

Rogers, que foi secretário de estado dos EUA e defensor dos direitos do homem, faleceu a 02 de Janeiro aos 87 anos, a uma morte que cinco dias depois seguiu pela do antigo presidente do Líbano, Charles Hdeou, 88 anos, vítima de um ataque cardíaco.

A Bélgica despediu-se, no dia 09 de Janeiro, do seu antigo primeiro-ministro Paul Vanden Boeynants, 81 anos, e, a 16 de Janeiro, um atentado em Kinshasa vitimou o presidente da República Democrática do Congo, Laurent Kabila.

A 06 de Março, morreu Mário Covas, 70 anos, governador do Estado de São Paulo e um dos fundadores do partido da social-democracia brasileira em 1984, e a 01 de Junho foram mortos o rei Birendra e a rainha Aishwarya do Nepal, num tiroteio ocorrido em Katmandu, e três dias depois morreu o seu filho, Dipendra, que tinha accedido ao trono havia dois dias.

A Bolívia perdeu no dia 07 de Junho o homem menos considerado e mais importante da sua história do século XX: Victor Paz Estenssoro, que foi presidente do país de 1952 a 1989.

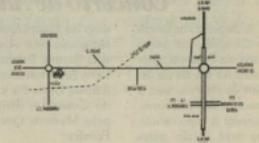


CENTRO VETERINÁRIO DE AVEIRO

Rua da República, 97 - Alagoas - Esqueira - 3810 Aveiro
 Telefone: 234 314 080 - Urgências 234 314 081 - Fax 234 314 082 - mcp18383@mail.telepac.pt

Horário

Recepção Segunda a Sexta 10h00m - 19h30m	Consultas 15h00m - 19h30m
Sábado 10h00m - 19h30m	



Balanço 2001

►
A 09 de Setembro, dois dias antes dos atentados contra o World Trade Center, era morto o líder da Aliança do Norte, comandante Ahmed Sha Massoud, 49 anos. 11 dias depois chegava ao fim a vida do ex-ditador venezuelano Marcos Pérez Jiménez, e dois meses mais tarde, desaparecia o antigo dirigente democrata-cristão Apolinario Fernández, 91 anos, que foi seis vezes presidente do Governo italiano.

A Princesa Soraya, que foi mulher do antigo imperador do Irão, morreu em 25 de Outubro, e, em 21 de Novembro, a Maláia chorou a morte do seu rei (um dos raros monarcas céticos no mundo), o sultão Salahuiddin Abdul Aziz Shah, 75 anos.

Este ano morreram também os escritores Anne Morrow Lindbergh, (07 de Fevereiro), Marco Ludlum, (12 de Março), Poul Anderson, (31 de Julho), Jorge Amado, autor de "Gabriela Cravo e Canela", 88 anos, falecido a 06 de Agosto, e o alemão Stefan Heym, 68 anos, desaparecido a 16 de Dezembro.

As artes plásticas também perderam o pintor norte-americano de origem espanhola

Esteban Vicente, 97 anos, no dia 10 de Janeiro, o escultor espanhol Juan Muñoz, 48 anos, no dia 28 de Agosto, e o último pintor surrealista espanhol Engenio Granell, 89 anos, no dia 24 de Outubro.

O ano 2001 fica também assinalado pela morte dos fotógrafos Louis Faurer, conhecido pelas imagens da vida das ruas norte-americanas nos anos 1940-1950 - no dia 02 de Março, e de Alberto Diaz, 72 anos, cubano mais conhecido pelo nome de Korda, o autor da mítica imagem do revolucionário Ernest "Che" Guevara, no dia 25 de Maio.

O Cinema regista este ano a perda do actor francês Jean-Pierre Aumont, 90 anos, no dia 30 de Janeiro, do cineasta norte-americano Stanley Kramer, 87 anos, no dia 19 de Fevereiro, e do realizador francês Roberto Enrico, no dia 22 de Fevereiro.

* As "luzes da ribalta" apagaram-se também no dia 03 de Junho para o actor Anthony Quinn, 87 anos, que fica imortalizado pelos seus papéis nos filmes "Zorba, o grego" e "Laurence da Arábia", e a 21 de Junho para o actor norte-americano

Carroll O'Connor, 76 anos.

Morreram também os actores Jack Lemmon, galardãoado com dois Oscars, a 28 de Junho, Uzumec Ichimura, considerado "um tesouro vivo nacional" no Japão, a 08 de Julho, o actor e realizador brasileiro Walter Avancini, e o francês Jean Richard, que encarnou o inspector Maigret na televisão, no dia 12 de Dezembro.

Ainda em 2001, desapareceram artistas de banda desenhada como William Hanna, a 22 de Março, 90 anos, que, com Joseph Barbera, criou "Tom & Jerry", e o belga criador do Acóvilho, "Lucky Luke", Maurice de Bèveré, que assinava Morris, 78 anos, falecido a 17 de Julho.

A 08 de Setembro, foi a vez do pintinho negro Calimero despedir-se do seu "pai", o pintor Antonio Pagotto, 80 anos, mais conhecido pelo seu nome artístico Toni Pagot.

* A música perdeu a 05 de Janeiro Les Brown, 88 anos, uma das últimas legendas das grandes orquestras de Jazz (Big Bands) nos Estados Unidos, a 19 de Fevereiro, o cantor francês Charles Trenet, a 18 de Março, o cantor e

compositor norte-americano John Phillips, membro fundador do grupo "The Mamas and The Pappas", e a 15 de Abril o "punk" Joey Ramone, 49 anos, líder do grupo Ramones.

A 04 de Maio, morreu o músico nordestino Billy Higgins, 65 anos, um dos maiores bateristas de Jazz do pós-guerra, e pouco depois sucedeu o mesmo a James Myers, um dos compositores do "Rock

Around the Clock", e a 21 de Junho, desaparecia uma figura lendária dos blues, o guitarrista John Lee Hooker, 93 anos.

A 30 de Junho, morreu o lendário saxofonista de Jazz norte-americano Joe Henderson, a 03 de Julho o cantor e compositor country norte-americano Johnny Russell, a 06 de Agosto, Larry Adler, 87 anos, considerado como o maior intérprete de harmónica do mundo, e a 18 de Dezembro o cantor francês Gilbert Bécaud.

A morte do lendário George Harrison no dia 29 de Novembro, aos 58 anos, comoveu o mundo, que expressou o seu pesar pelo desaparecimento do mais jovem elemento dos Beatles, o quarto de Li-

verpool (Reino Unido) que revolucionou a música do século XX.

O antigo astronauta David Walker, protagonista de quatro voos a bordo de um avião, morreu no dia 23 de Abril aos 56 anos, e, a 12 de Maio, faleceu o engenheiro aeronáutico russo Andrei Tupolev, criador do avião supersónico TU-144, o equivalente ao franco-britânico Concorde.

No Dia Mundial da Criança, o mundo chorou a morte do pequeno sul-africano Nkosi Johnson, 12 anos, que se tornou o símbolo da luta contra a SIDA na África do Sul, após ter pronunciado um discurso que emocionou os delegados da Conferência Mundial sobre a doença, em Durban.

No dia 02 de Setembro, morreu o cirurgião sul-africano Christian Barnard, 78 anos, que realizou o primeiro transplante de coração (1967), e a 30 de Novembro aconteceu o mesmo a Robert Tools, 59 anos, o primeiro paciente receptor de um coração artificial totalmente autónomo.

O Desporto ficou de luto com a morte do lendário piloto norte-americano Dale Earnhardt (18 de Fevereiro), do antigo piloto de Fórmula 1, o italiano Michele Alboreto, 44 anos, no dia 25 de Abril, e do antigo futebolista brasileiro Waldir Pereira Didi, autor do primeiro gol no estádio do Maracanã e duas vezes campeão do mundo.

Os aficionados choraram as mortes do jogador de todos matadores Francisco "Cerro" Rivera, 50 anos, no dia 23 de Janeiro, e do novilheiro espanhol David Zamorano Garcia, 26 anos, que morreu no dia 07 de Maio num acidente de viação.

A 12 de Janeiro, morreu Vladimir Semichastni, antigo director do KGB (na ex-URSS) entre 1961 e 1967, e um acidente de viação vitimou no dia 23 de Março o fundador da organização internacional ecologista Greenpeace, o canadiano David Mac Taggart, de 68 anos.

A 11 de Junho foi executado com uma injeção letal Timothy Mc Veigh, responsável pelo atentado de Oklahoma, que matou 168 pessoas, e a 14 de Outubro, morreu no Equador aquela que era considerada a pessoa mais velha do Mundo: uma mulher com 137 anos.

Nova moeda não preocupa a mais velha profissão do mundo

O Euro não tira o sono à mais velha profissão do mundo. A nova moeda está a chegar, mas prostitutas e prostitutos preferem encolher os ombros e esperar para ver. Afinal, o que conta é o dinheiro.

Quando a noite cai, a tradição ainda é o que era nas ruas de Lisboa e ninguém parece estar preocupado com a nova moeda que entra em cena já na terça-feira.

"Só lá como vai ser", diz Mariana, sem saber que fala para um jornalista. "Depois, quando for logo se ver", desaba, inclinada sobre a janela direita do automóvel conduzi-lo pelo potencial cliente.

"Não é fácil a vida no reino. Isto é uma porridão", assegura Rosa, 49 anos, ao compositoe e insuportável. Para os jornalistas, a missão também se afigura quase impossível.

"Jornalista? Ué, adeus filhinho, adeus", responde uma mulher na Rua Artilharia Um, depois de uma primeira e ingenua tentativa do repórter.

Mais baixinha, Rosa, percebe que há perguntas a mais para quem quer "ir dar uma volta". "Ou é chui ou jornalista", arisca. Perante a confirmação da segunda hipótese, não parece atemorizar-se.

Aparente, alís, grande seriedade.

De cabelo apinhado e com uns óculos de arcos finos que lhe conferem um ar maternal, explica que conseguiu "na vida" há cinco anos.

"O meu marido sou de casa e eu tive de manter o nível de vida e assegurar o melhor para a minha filha", conta à Lusa, acrescentando que faz tudo "muito limpinho e com preservativo".

Quanto a preços, assegura, que não tem "tabexa crã", mas o serviço "pode ir de cinco contos aos trinta e tal se for completo".

"O Euro", ri-se com a pergunta, seguramente embebedado. "Olha, eu não estou aqui pra prozer, e pro dinheiro e, portanto, euros ou escudos, tanto faz", responde, sintonizado na frase "dinheiro é dinheiro".

Rosa sabe que "um euro vale 200 escudos mais uns poizinhos", sabe que até Março "vai haver euros e euros" e sabe também que "depois disso, é só euros".

"Quem quiser pagar com euros, paga", afirma.

Na sua Rodrigo da Fonseca, perto da escola Maria Amália Vaz de Carvalho, Paula, está "sem sono".

"Isto hoje não vai a correr bem", diz, na esperança de convencer o potencial cliente. "Eu para ti faço um preço especial, amor", promete, recorrendo a uma conhecida técnica de marketing.

E que preço só esse afazer! "Beijinhos (sem oral) é cinco contos, traca-traca é dez", diz com uma risada, consoando a mascar pastilha.

De forma provocatória, mas como se viesse no encadernamento da conversa, surge a pergunta: "É isso em euros quanto é que dá?"

Mariana parece não achar estranha a pergunta, seguramente pouco usual num regime de rua.

"Não faz ideia. Um euro são duzentos paus, portanto, é isso as contas", diz, com ar de quem contabiliza o Produto Interno Bruto.

Junco ao Parque Eduardo VII e no proibido Carlos Lopes é a prostituição masculina que reina, apesar das frequentes

passagens do carro da PSP e da GNR montada a cavalo.

"Eles vêm aí todos os dias, mas a gente foge e depois volta", diz com ar divertido Miguel, 26 anos, que anda na rua há dois.

"Estou aqui a orientar-me", diz, esdraxado que o "dinheiro não é para a drogá", mas sim para se gozarar, pouco saia "de casa dos pais aos 20 anos".

Quanto ao euro, sabe que a moeda vem ali, que um euro vale 200 escudos e está descaçado. "Não vai dar confusão nenhuma, as pessoas habituíam-se depressa".

"O pior vai ser agora com as duas moedas, isto é que é pior", observa.

Habitado nos canteiros junto ao pavilhão Carlos Lopes, Miguel lamenta apenas que os armazéns El Corte Inglés tenham "dificultado o negócio".

"Isto agora tem mais luz e mais carros", diz, acrescentando que "isto não é impeditivo de nada" e que tem alguns "clientes usas".

"Eu não sou esquisito, faço tudo. Só não sou passivo", avisa.

Lista de preços definidos não tem. "Isso varia, mas o normal é cinco ou seis contos".

E isso em euros quanto? Miguel semicerra os olhos, mas as contas, vê-se, não são o seu forte. "Isso dá para 50 euros, certo? Errado, são 25 a 30 euros".

Paulo, 18 anos mas com cara de 15, nem chega à fase das contas. "Euro? O que é isso?". Perante a resposta ("É a nova moeda"), responde sem pestanear. "Eu acabo tudo escudos, dólares. Essa é de que país?"

o Euro já chegou

Euro chegou às mãos dos portugueses três anos depois de ter nascido

Três anos depois do nascimento da moeda única europeia, às 00h00 da passada terça-feira (01 de Janeiro 2002), o euro chegou finalmente às mãos, bolsos e carteiras dos portugueses, começando a substituir definitivamente o escudo em todas as compras a dinheiro.

Com efeito, o euro não nasceu na terça-feira 01 de Janeiro. Nesse dia, cumpriu três anos de existência como a divisa única de 11 países da União Europeia, aos quais se juntou um décimo segundo, a Grécia, há precisamente um ano.

Embora não tenha sido palpável até agora, o euro nasceu, de facto, a 01 de Janeiro de 1999, quando as moedas dos países participantes na divisa única passaram a valer sempre o mesmo entre si e a ter uma determinada cotação fixa face à nova moeda europeia.

Para evitar uma mudança abrupta no quotidiano dos cidadãos da nova "zona euro", os governantes europeus optaram por dar-lhes algum tempo para se adaptarem à ideia de uma mudança histórica com consequências práticas no seu dia-a-dia, decidindo que a divisa única só chegaria às suas

mãos e bolsos, sob a forma de notas e moedas, três anos depois, ou seja, a partir de 01 de Janeiro de 2002, a passada terça-feira.

Embora a prosperidade e o bem-estar dos cidadãos europeus sejam objectivos do euro, a criação da mais importante união monetária da história é, acima tudo, a etapa mais ondulada de um processo de integração cujo grande finalizador político é manter a paz e a estabilidade no "velho Continente".

Independentemente das vantagens económicas, a partilha de uma mesma moeda vai estreitar, como nunca, os laços que unem os países comunitários, encaminhando-os inapelavelmente para uma entidade política única e inedita, composta por diferentes Nações.

É este grande desígnio do processo de integração europeia que justifica a assunção dos riscos inerentes à partilha histórica de uma mesma moeda por 12 nações diferentes, com níveis muito diversos de desenvolvimento e riqueza.

O valor do escudo face às moedas dos restantes 10 países fundadores do euro é o mesmo desde há três anos, tendo deixado de subir ou descer diariamente,

como acontecia antes, e foi fixado em 200,482 escudos face à divisa única europeia.

Desde há um ano, o escudo e as restantes moedas fundadoras do euro valem também sempre o mesmo relativamente à moeda grega, o dracma, a divisa do último país da UE a aderir à moeda única.

Permanecem ainda fora do euro, por opção dos respectivos governantes, três Estados da UE: Reino Unido, Dinamarca e Suécia.

Portugal acompanhou na fundação do euro potências económicas mundiais como a Alemanha, a França e a Itália, além da Espanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Áustria, Irlanda e Finlândia. Dois anos depois, a Grécia, que partilha com Portugal a causa do desenvolvimento e prosperidade da UE, juntou-se à "eurozona".

As cotações fixas do escudo relativamente ao marco alemão, franco francês, lira italiana, florim holandês, franco belga/luxemburguês, peseta espanhola, xelim austríaco, libra irlandesa e markka finlandesa foram estabelecidas em Maio de 1988, em Bruxelas, e entraram em vigor às

00h00 de 01 de Janeiro de 1999, uma sexta-feira.

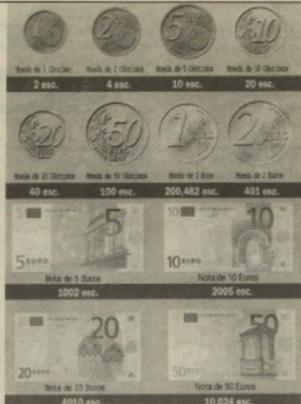
Assim, e a título de exemplo, independentemente do valor que a peseta visível registado face ao escudo, na véspera, no fecho dos mercados de câmbios, a 01 de Janeiro de 1999, o valor da moeda espanhola em relação à portuguesa passou a ser de 1,20492 escudos, que foi a taxa de cambio irreversível para as duas divisas aprovada em Maio de 1998, em Bruxelas.

Desde então, uma peseta valeu sempre 1,20492 escudos, um marco alemão 102,505 escudos e um franco belga/luxemburguês 4,936984 escudos.

A união monetária europeia foi, assim, efectivamente criada há três anos, após a aprovação do valor definitivo do euro face às moedas que a ele aderiram e à fixação irrevogável das paridades entre estas.

Nos três anos em que não houve notas e moedas de euro, as divisas nacionais dos países da zona da moeda única continuaram a ser válidas, coexistindo umas com as outras, embora sempre com mesmo valor entre si.

Foram apenas expressões, denominações ou partes diferentes de uma mesma moeda, o euro, e (ive-



ram sempre o mesmo valor entre si, tendo deixado de subir ou descer diariamente umas em relação às outras, como acontecia até então.

O escudo deixou então de ser cotação directa relativamente ao dólar dos Estados Unidos e a outras moedas internacionais exteriorizadas à "zona euro". O que passou a mudar em relação a estas foi o valor do euro e, consequentemente, o contravalor deste em escudos, ou pesetas, ou marcos alemães.

A introdução das notas e moedas do euro não vai implicar o desaparecimento imediato das divisas nacionais. Em Portugal, os símbolos monetários do

"velho" escudo e do novo euro vão coexistir durante apenas dois meses: Janeiro e Fevereiro próximos.

A partir de 01 de Março, as notas e moedas do escudo perdem existência legal, deixando de poder ser utilizadas em quaisquer compras ou pagamentos.

As moedas e notas do escudo poderão ser trocadas por euros, nos bancos comerciais, até 30 de Junho de 2002. Depois desta data, só o Banco de Portugal fará trocas de moedas de escudos por euros, mas apenas até ao final do ano de 2002.

As notas de escudo continuarão a poder ser trocadas no Banco de Portugal nos 20 anos seguintes.

A mais importante, mas não a primeira união monetária da história

A união monetária europeia, que passou a ser "palpável", com a chegada das notas e moedas do euro às mãos dos portugueses e dos cidadãos dos restantes 11 países da UE participantes, não é a primeira da história da civilização, mas é de longe a mais importante e ambiciosa.

Além de reunir um grande número de Estados-Nações, com níveis muito diversos de desenvolvimento e riqueza, a união monetária europeia e a sua moeda única (euro) serão geridas por apenas uma instituição supranacional, o Banco Central Europeu (BCE).

A ventura do euro tem ainda a particularidade de não ser um fim, mas uma etapa, embora a mais ondulada até agora, de um processo destinado a estreitar cada vez mais os laços económicos, monetários e políticos de um conjunto de Nações do "velho Continente".

Na passada terça-feira, 01 de Janeiro de 2002, o euro cumpriu três anos de existência como a divisa única de 11 países da União Europeia, aos quais se juntou um décimo segundo, a Grécia, há precisamente um ano.

Embora não tenha sido palpável até agora, o euro nasceu, de facto, a 01 de Janeiro de 1999, quando as moedas dos países participantes na divisa única passaram a valer sempre o mesmo entre si e a ter uma determinada cotação fixa face à nova moeda europeia.

Para evitar uma mudança abrupta no quotidiano dos cidadãos da nova "zona euro", os governantes europeus optaram por dar-lhes algum tempo para se adaptarem à ideia de uma mudança histórica com consequências práticas no

seu dia-a-dia, decidindo que a divisa única só chegaria às suas mãos e bolsos, sob a forma de notas e moedas, três anos depois, ou seja, a partir da passada terça-feira.

Actualmente, já existe, no seio da primeira União Europeia, uma união monetária. Bélgica e Luxemburgo, minúsculo Estado da UE, partilharam desde 1921 uma mesma moeda, que é gerida em conjunto pelos bancos centrais de ambos os países.

Embora as notas e moedas tenham símbolos monetários ligeiramente diferentes, o franco belga e o franco luxemburguês não passam de expressões diferentes da mesma divisa, a qual foi substituída pelo euro há três anos.

A união monetária europeia terá associada uma outra existente em África desde há mais de 30 anos. Trata-se da Comunidade Financeira Africana (CFA), promovida pela França e que reagrupa a maioria das antigas colónias francesas no Continente africano.

Admitse-se que a primeira união monetária da história tenha sido a do Império romano.

Dezasseis séculos mais tarde, em 1750, nasceu outra união monetária, reagrupando as colónias britânicas da Nova Inglaterra (Rhode Island, Connecticut, New Hampshire e Massachusetts Bay).

Em 1830, França e Bélgica formaram a união monetária latina, a que se juntou a Suíça, em 1848, a Itália, em 1861, e, finalmente, a Grécia e a Bulgária, em 1867.

Como os restantes países europeus possuem moedas de ouro de valor equivalente, existia de facto uma união mon-

etária que incluía o Reino Unido e a Alemanha.

A primeira Guerra Mundial dificultou o funcionamento da união monetária latina, embora esta tenha subsistido formalmente até finais dos anos 20.

Em 1870, foi criada também a união monetária escandinava, de que eram membros Suécia, Dinamarca e Noruega.

Alcançou um grau de integração superior ao da união latina e durou até 1924.

Em 1922, Londres fomentou a zona monetária da África Ocidental, em que participaram Quênia, Uganda, Tanzânia e mais tarde Zâmbia.

As sucessivas desvalorizações da moeda britânica, libra esterlina, acabaram por comprometer a manutenção da primeira zona monetária africana, que se desmantelou entre os anos 60 e 70.

Na Europa, também o Reino Unido e a Irlanda se envolveram numa união monetária, com a fixação das paridades entre as respectivas moedas.

A paridade 1 para 1 entre a libra britânica e irlandesa durou até 1979, ano em que a Irlanda aderiu ao Sistema Monetário Europeu (SME), que foi o embrião da união monetária europeia.

O Reino Unido viria a aderir ao SME em 1990, mas foi forçado a retirar a libra esterlina do mecanismo de câmbios do sistema, na sequência das fortes turbulências monetárias de 1992, que afectaram substancialmente o valor da moeda britânica nos mercados internacionais.

Beira-Mar

Sport Clube Beira-Mar

80 anos de história



Aos 80 Anos o Sport Clube Beira-Mar já pensa no novo estádio...
O "velho" Mário Duarte já tem os dias contados

Em 1918, um grupo de rapazes da zona da beira-mar, depois de solicitarem a José Reinaldo Rangel de Quadros Oudim que patrocinasse a fundação de uma nova colectividade desportiva, lançam-se na concretização da ideia e dão corpo a uma associação de futebol na zona da estação dos caminhos de ferro. Pouco depois, iniciaram-se desafios amigáveis, que tiveram como resultado imediato uma certa renovação ou revigoramento dos clubes existentes e que viriam a favorecer a criação de um ambiente propício a maiores empreendimentos. A associação teve vida efêmera, mas lançou a semente que em breve iria germinar.

De facto, durante o ano de 1921, alguns rapazes do bairro piscatório da beira-mar - dessa parte baixa da cidade, mas alta no genuíno casticismo aveirense - recém-chegados dos Estados Unidos, para onde ha-

viam emigrado, reuniram-se todas as noites no Rossio. Tinha andado por outras paragens; todavia, de nascença e de criação, de maneira de ser e de amar, sempre foram e permaneceram bons cagaréus até à fibra mais profunda. Falavam de tudo e cada dia que passava, sentiam-se mais um grupo unido, cujo elo de ligação era a amizade.

Inevitavelmente, porém, as conversas foram caindo num ponto comum, quase obrigatório: o tema dominante passou a ser o futebol e o seu lançamento entre eles. Com muita naturalidade, viram-se aglutinando pelo comum e dominante desejo de jogarem à bola. A ideia bailara e logo fora assimilada: moços apostados em disputar um esférico com quem quer que fosse, não lhes importavam os olhares complacentes ou irónicos do cidadão circunspeto, que levava à contra do tolerá-

vel mania esta de "americanos".

Pensava-se seriamente na fundação de um clube, que já se encontrava em gestação.

A "futilidade" dos rapazes foi aliciando gradualmente a urbe e acabaria por se impor; a simpatia dos "americanos" conquistara os aveirenses. Assim, ali à beira da ria, nasceu o Sport Clube Beira-Mar. desde logo marcado pela sua inconfundível raiz ribeirinha, desde logo foralheado pela brisa salgada da maresia.

No princípio, os conciliabulos nocturnos realizavam-se ao ar livre; depois passaram a fazer-se num armazém de peixe, pertencente a João da Cruz Moreira, sócio nº1 do clube. Porém a sede propriamente dita era noutra armazém, propriedade da companhia conhecida pelo nome de "Buzza", sito na Rua de Bernardino Machado, nº2. onde se equipavam os jogado-

res. No entanto a sede ídnea, digna de si própria, foi num primeiro andar do Cais dos Mercantes, com acesso pelo nº17. Foi aí que, no dia 1 de Janeiro de 1922, antes de uma sessão solene e perante compacta multidão, desejosa de participar na festiva e histórica cerimónia, ao som de acordes musicais e por entre o estralejar de foguetes, a bandeira listrada do clube subiu ao mastro pela primeira vez, erguida por Luis da Rocha Leonardo, desportista de larga visão e homem de impetuoso carácter, presidente da respectiva Direcção e que fora da Comissão Organizadora e da qual também fizeram parte João da Cruz Moreira, Firmino da Naia Novo, José do Pinho Nascimento, João da Rosa Lima, António Pinho das Neves, António Gonçalves Andias, Francisco Nunes da Maia, António Gonçalves Andias, Francisco Nunes da Maia e, como suplente, António Gonçalves Andias.

Mar instalou-se num prédio em melhores condições, no mesmo local, com entrada para a Rua das Mari-nhas.

De início tudo se improvisava; o que interessava era jogar. Os rapazes, para os primeiros encontros, mandaram fazer calções azuis e pretos, indistintamente. Quanto às camisolas, serviram as que tinham trazido da América, de flanela amarela-torrada. Pareciam uns autênticos "cow-boys". O calção próprio para o futebol só o puderam adquirir mais tarde.

A Oficialização

Uns dias antes da cerimónia inaugural da nova colectividade - precisamente no dia de Natal de 1921 - realizou-se, no campo do Rossio, o primeiro encontro de futebol disputado com o Clube Mário Duarte, terminando em desvantagem para os principiantes por 3-2; contudo, o resultado poderia ter sido mais desfavorável, se os vencedores não se condessem dos animos néo-fótos que, apesar disso, não desanimaram. Dera-se à equipa a seguinte constituição: João da Cruz Moreira; José do Pinho Nascimento e Primo da Naia Pacheco; Luis dos Santos Gamelas, José de Deus da Loura e António Pinho das Neves; Firmino da Naia Novo, Francisco dos Passos da Cruz, João da Rosa Lima, João Salvador da Maia, Francisco Nunes da Maia e, como suplente, António Gonçalves Andias.

Do jogo seguinte, também em Aveiro, seria com o Clube dos Galitos; depois houve a primeira deslocação, que foi a Anadia, para aí defrontar o grupo local. Os beiramaren- ses perderam nos dois desafios, respectivamente por 3-1 e 5-0, mas ganharam experi- ência, ensinamentos e sobretudo, amizades inesquecíveis.

Na hora da arrancada, havia muitas deficiências, porque a nova colectividade partira do zero; só não escasseava a tenacidade daqueles para quem o movimento desportivo e clubista não era fruto da levandade própria dos verdes anos. Eles provariam rapidamente serem homens de "antes quebrar que torcer", que não têm a futuro nem as dificuldades, como as gentes de Aveiro, como os cagaréus da beira-mar...

Não possuindo botas de futebol, pensaram em as adquirir mediante um empréstimo

Continua no pág. seguinte

riala
lavandaria, lda.

Símbolo de Qualidade

R. Dr. Mário Sacramento, 100 A
3810-104 AVEIRO
Telef: 234 382 590

Simões & Dias
SERRALHARIA CIVIL, LDA

Em 2002 /
novas instalações
na Zona Industrial da Palhaça, Lote 12

Quintás - 3810-829 OLIVEIRINHA - Telemóveis: 96 708 5903 - 96 422 4254

João Ferreira dos Santos Varela
COMPRA E VENDA DE SUCATA E PAPEL VELHO

*Deseja ao S.C. Beira-Mar
as maiores felicidades
pelos seus 80 Anos de "Glória"*

Tel./Fax 234 314 559 - Tlm: 965 000 408
Rua Nova do Viso, 127 - Santa Joana - 3810 Aveiro

Beira-Mar

A História de um Clube

Continuação da pág. anterior

de 200500 no Banco Popular Português; João da Cruz Moreira seria o aceitante e António Gonçalves Andias o avalista. Simultaneamente, na Sapataria Migueis, comprara uma bola, que custou 30500. Por aqui se vê a transcendência desta operação. A dívida, na verdade chegou a assustar, mas na aproximação da

Páscoa de 1922, organizaram-se diversas iniciativas com o fim de se conseguirem receitas monetárias e resolveu-se o débito bancário.

Contudo, as exóticas camisolas não satisfaziam; o problema foi-se protelando até que, na véspera de um desafio com o Vilanovense Futebol Clube, de Gaia, se impôs a vontade do Dr. Mário Duarte (filho) ao tem-

po jogador do Clube de Futebol "Os Belezenenses", de Lisboa, mas que já muito queria ao nosso clube, destinado a ser um dos seus grandes amores. Como julgasse, e muito bem, que o equipamento não era digno dos aveirenses, resolveu a questão ao decidir a compra de camisolas próprias. Procuraram-se imediatamente no mercado; após uma busca cuida-

da, encontraram-se na "Casa Osório", umas camisolas de riscas verticais amarelas e negras. Apesar de não agradarem totalmente, a transacção consumou-se; as dez camisolas e os dez pares de meias importaram numa despesa avultada para a época e para as condições da bolsa desses rapazes - 160500. Não havendo a guarda-redes, a família do jogador confeccionou-a rapidamente.

Ao longo dos primeiros meses de existência do Sport Clube Beira-Mar, ao mesmo tempo em que se ia praticando o futebol, a respectiva Direcção estudava os estatutos e dava-lhes forma, para que a nova colectividade de entrasse nas regras da normalidade e da legalidade jurídicas.

A primeira assembleia geral de sócios realizou-se no dia 6 de Janeiro de 1924, com a finalidade especial de se rectificar e aprovar o texto dos estatutos.

Logo no início definiu-se a Sport Clube Beira-Mar uma agremiação desportiva, cultural e recreativa, com o fim não só de promover o desenvolvimento da educação física, pela sua prática e expansão, mas também de proporcionar meios de cultura e entretenimento, visando uma maior preparação intelectual e cívica.

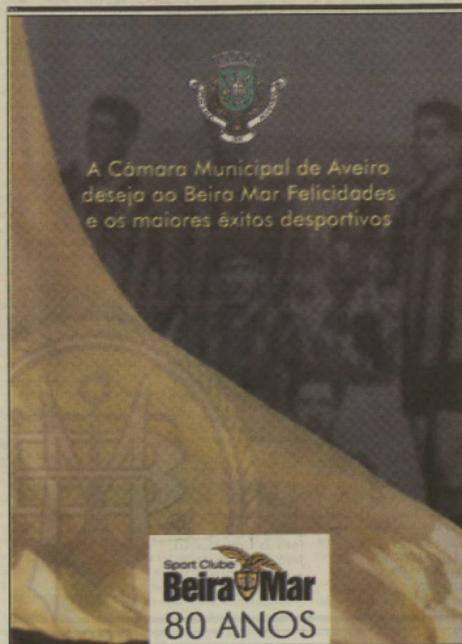
Na mesma reunião ainda se procedeu à eleição dos corpos gerentes, que assim ficaram constituídos: Arsenio Nais Sarrazola (Presidente), José Romão Machado (Vice-Presidente), Florindo Martins Pereira (1.º Secretário); Conselho Fiscal: Pedro da Cruz Moreira, Américo Dias Moreira e António Rodrigues da Paula; Direcção: José Vinício Caracol Meireles (Presidente), João da Cruz Moreira (Tesoureiro), Augusto de Pinho Varela (1.º Secretário), José de Pinho Nasci-

mento (2.º Secretário), Joaquim Gonçalves, Francisco Nunes da Maia, João Salvador da Maia e João da Rosa Lima (Vogais).

Dias depois, precisamente em 14 de Janeiro, em nova reunião, era votado o regulamento interno do clube.

Sendo útil e necessário o reconhecimento oficial da existência da colectividade, no dia 23 de Maio de 1924 a Direcção assinou e enviou ao Governador Civil do Distrito de Aveiro o seguinte ofício: "Para os devidos efeitos, participam os abaixo assinados, cidadãos portugueses no gozo pleno de todos os seus direitos civis e políticos, que, ao abrigo da lei de 14 de Fevereiro de 1907 e sob a denominação de Sport Clube Beira-Mar, se fundou nesta cidade de Aveiro, fixando a sua sede na Praça do Peixe, n.º 11-E, uma as-

Continua no pág. seguinte



A Câmara Municipal de Aveiro
deseja ao Beira Mar Felicidades
e os maiores êxitos desportivos

Sport Clube
Beira-Mar
80 ANOS

Queijo de Cabra; Ovelha e Tipo Prato
Alheiras de Mirandela, Vinhais
Outros

Terras do Nordeste
Comércio de Produtos Alimentares, Lda

Rua Mário Sacramento 57 A 3810-106 AVEIRO
Telf. 234 480 543 Fax: 234 383 915 Tlm: 919 487 285

acifal
Administração e Contabilidade, Lda

60 ANOS

Contabilidade - Pessoal
Informática - Prog. Investimento - Apoio à Gestão

Rua João de Moura, 51 - Telef 234 422 694 - Fax 234 381 162 - 3800-157 AVEIRO

Na produção das moedas e das notas foram tomadas
em consideração as necessidades dos invisuais ou de amblíopes?

As diferentes configurações do rebordo das moedas de euros, juntamente com o seu tamanho, têm como objectivo, permitir aos invisuais e aos parcialmente invisuais a distinção entre as diferentes denominações.

As notas de euros - além de terem diferentes dimensões - integrarão elementos que permitirão identificar as várias denominações pelo tacto.

O Euro na sua mão

Informação da Comissão Nacional do Euro

PATROCÍNIOS

BANCA DE AVÉIRO

Associação de Comerciantes e Industriais de Aveiro

Associação de Municípios de Aveiro



INOVAÇÃO EM GRELHADORES



"É a excelência de perfeição.
Facilitando ao máximo o nosso dia a dia.

As carnes e o peixe feitos
no grelhador GRESILVA
ficam mais saborosos".

Catarina Silva - Chefe de Cozinha



Grelhar é cada vez mais fácil e saudável

- Liga-se e fica pronto a grelhar.
- Permite grelhar peixe e carne ao mesmo tempo, sem misturar sabores.
- Calor 100% natural.
- Mantém o sabor natural dos alimentos.
- Não faz chama, não há fumo sob a grelha.
- Mão-de-obra reduzida, dispensa assistência permanente.
- Não carboniza os alimentos.
- Consumo reduzido.

Grelhados na brasa sem chama nem carvão... A melhor alimentação!!



Larg 50 cm
Prof 78,7 cm
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/500

NOVA
DIMENSÃO



Larg 75,2 cm
Prof 78,7 cm
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/600

INVENTOS PATENTEADOS E MARCA REGISTRADA

Rua da Boavista - 2715-851 Almagem do Bispo - Sintra - Tel.: 21 962 81 20 - Fax 21 962 81 29

Para receber informações sobre os produtos GRESILVA basta enviar este cupão devidamente preenchido por fax ou correio

Firma/Estabelecimento: _____

Morada: _____

Pessoa a contactar: _____ Telf.: _____

CP e Localidade: _____

- Preferimentos: Ser visitados Receber informação por correio Assistir a uma demonstração
Sobre: Grelhador Eléctrico Vertical Grelhador Horizontal a Gás

Beira-Mar

80 anos de história

Continuação do pág. anterior

sociação cujos fins são a instrução literária e a educação física dos seus associados. Saúde e Fraternidade".

O Sport Clube Beira-Mar nasceu assim... como muitos outros clubes... como muitas outras colectividades; a história quase sempre se repete. Se ele não caiu na banalidade e desapareceu, foi porque teve a sorte de, logo nos primeiros anos, ser acolhido pelo carinho do povo e ter dirigentes devotados e animosos, apoiados por uma massa associativa interessada. O clube singrou e, pouco a pouco, adquiriu a projecção que todos desejavam.

Na ocasião oportuna, então já devidamente estruturado como agremiação apta para a prática de várias modalidades desportivas e filiado na respectiva Associação de Futebol de Aveiro, conseguiu a honra de campeão regional da 1.ª Divisão em 1928-1929, quebrando a hegemonia que vinha patenteando outro grande clube do Distrito, o Sporting de Espinho. Em 24 de Junho de 1928, saíra mesmo as fronteiras nacionais e deslocou-se a La Guardia, na Galiza, onde frente ao Desportivo Guardéz, perdeu por 4-1; todavia, o jornal "Heraldo Guardéz", no seu comentário desportivo,

diria: "Dada a igual de forças, talvez a equipa Portuguesa não merecesse perder por tão elevada diferença". Mais tarde o nosso clube ingressaria justamente no grupo dos maiores de Portugal.

Logo no princípio, não foi apenas o futebol que interessou ao Beira-Mar. Em 1924 concorreu ao Campe-

Duarte e Joaquim Gonçalves, acabaria por perder por 4-0; posteriormente, em anos sucessivos, cotar-se-ia como campeão de Aveiro.

Em 1932, foi também o Sport Clube Beira-Mar um dos fundadores da Associação de Basquetebol de Aveiro, juntamente com o Clube dos Ga-

atrás, o Sport Clube Beira-Mar tinha a sua sede na Rua das Mariñas. Porém, mercê de circunstâncias diversas e de naturais falhas de alguns dirigentes, em 21 de Maio de 1934 o presidente da Direcção deu conta da acção de despejo movida contra o clube, por não ter sido possível pagar a renda estipulada; em

lugar mais central e a forma de se conseguirem fundos para cobrir a diferença de preço da nova renda, cujo quantitativo naturalmente seria superior ao actual; deliberou-se então que se iniciassem as tentativas nesse sentido.

Nesta altura, não se pretendia sair do bairro da beira-mar,

tância mensal de 300\$00, alugando-se também o terceiro piso, para residência do continuo, pela quantia de 100\$00.

Entretanto, breves anos decorridos, adviria a oportunidade de mudança para mais espacosas instalações, situadas em melhor lugar, não obstante ter de se abandonar o bairro onde a agremiação nascera; era o primeiro andar de uma casa, pertencente a João José Trindade, na avenida central, não longe das pontes, onde estivera a Associação Comercial de Aveiro. A Direcção entrou imediatamente em negociações com o proprietário, ajustando-se a renda mensal de 400\$00; na reunião de 19 de Janeiro de 1940, deliberou-se unanimemente pela afirmativa. Adquirido mobiliário próprio, a nova sede foi inaugurada em 9 de Março do mesmo ano. Posteriormente, no verão seguinte, o senhorio mandou proceder à substituição da primitiva e velha instalação eléctrica - o que deu lugar a um pequeno aumento no total do aluguer.

Ainda nesse ano, Francisco de Melo Duarte ofereceu ao Sport Clube Beira-Mar uma grande quantidade de livros sobre temas desportivos, que faziam parte da biblioteca mensal de 300\$00, alugando-se também o terceiro piso, para residência do continuo, pela quantia de 100\$00. Entretanto, breves anos decorridos, adviria a oportunidade de mudança para mais espacosas instalações, situadas em melhor lugar, não obstante ter de se abandonar o bairro onde a agremiação nascera; era o primeiro andar de uma casa, pertencente a João José Trindade, na avenida central, não longe das pontes, onde estivera a Associação Comercial de Aveiro. A Direcção entrou imediatamente em negociações com o proprietário, ajustando-se a renda mensal de 400\$00; na reunião de 19 de Janeiro de 1940, deliberou-se unanimemente pela afirmativa. Adquirido mobiliário próprio, a nova sede foi inaugurada em 9 de Março do mesmo ano. Posteriormente, no verão seguinte, o senhorio mandou proceder à substituição da primitiva e velha instalação eléctrica - o que deu lugar a um pequeno aumento no total do aluguer.

Ainda nesse ano, Francisco de Melo Duarte ofereceu ao Sport Clube Beira-Mar uma grande quantidade de livros sobre temas desportivos, que faziam parte da biblioteca



O plantel não poupa esforços na preparação de uma época que se espera de acordo com os pergaminhos do Clube

onato Nacional de WaterPolo; na meia-final defrontaria, em 5 de Outubro, no Ria Douro, a equipa do Clube Escola Náutica, campeã do Porto. O nosso "sete", constituído por João Pacheco, Mário Duarte (filho), Manuel de Lemos, Luís de Matos, Carlos Sarrazola, Carlos Júlio

litos e o Internacional Atlético Clube, cuja primeira reunião se realizou no dia 28 de Novembro e na qual logo se inscreveram outras colectividades desportivas do Distrito.

Ainda a Sede

Como dissemos

face disto logo surgiu um movimento de solidariedade para evitar que se perdesse "uma das coisas mais importantes do bairro piscatório".

Todavia, em 26 de Janeiro do ano seguinte, foi examinada, pela primeira vez, a conveniência do clube transferir a sede para

por isso, as hipóteses não se alargaram para outros locais da cidade. Pela reunião da Direcção de 24 de Setembro de 1935, vê-se que estava apalavrado o primeiro andar do "Café Rossio"; pouco depois, a questão ficaria solucionada, resolvendo-se tomá-lo pela impor-

HSC
MONTAGENS

MONTAGENS
DE CARPINTARIA GERAL

de Humberto Santos Carvalho

Deseja ao S.C. Beira-Mar as maiores felicidades pelos seus 80 Anos

Tel.: 234 943 180 - Tlm.: 91 980 23 16 - Póvoa do Valado - 3810 Aveiro



*Saúda
o Beira-Mar*

ZÉ DAS BIKES - APARTADO 905 - 3801-301 AVEIRO
TEL.: 234 423 408
EMAIL: ze.das.bikes@hotmail.com



REGAS SÃO JULIÃO

FÁBRICA DE PRODUTOS PARA REGA POR ASPERSÃO

Uma Indústria ao Serviço da Agricultura

* TUBAGENS PARA REGA OU JARDIM
* BALDES E GAMELAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
* POCILGOS PARA VINHATA
* E OUTROS PRODUTOS

**DESEJA AS MAIORES FELICIDADES
AO BEIRA-MAR**

VIGIA
3840-556 SANTO ANDRÉ

TEL.: 234 791 657
FAX: 234 791 045



Terlimpa LIMPEZAS GERAIS E MANUTENÇÃO

*Deseja as maiores felicidades pelos 80 anos do Beira-Mar
com votos de muitos sucessos no futuro*

Rua Aviação Naval, 4, 3.º D - 3810-053 Aveiro - Tel./Fax. 234 428 194 - Telem. 917 633 150

Beira-Mar

oteca de seu falecido pai, o velho desportista Mário Ferreira Duarte. A generosa dádiva, logo foi agradecida numa festa de homenagem a Mário Duarte, em que falou João Sarabando.

Um grave acidente viria a acontecer neste edifício: o incêndio de 10 de Junho de 1965, que danificou gravemente o imóvel. Mas nem por isso, apesar do prejuízo, a colectividade cruzou os braços ou desistiu. Sentindo o mais uma vez o carinho de Aveiro, o popular clube logo se refez do desastre e prosseguiu a sua benemérita actividade.

Horas de Grandeza

Nun breve apontamento, é altura de recordar algumas das glórias do Sport Clube Beira-Mar, conquistadas com muito esforço e dedicação da colectividade, dos seus dirigentes e, sobretudo, dos seus jogadores. Não só em 1928-1929 — como já se referiu — mas também em 1937-1938 e em 1948-1949, venceu o Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro; em 17 de Abril de 1948 venceu por 4-2, o Futebol Clube de Viana, o que o situou entre os grupos portugueses que melhor comportamento alcançaram frente a clubes estrangeiros, durante a época; sagrou-se Campeão Nacional da III Divisão em 1958-1959, subindo ao lote superior; nas épocas de 1960-1961, 1964-1965 e 1970-1971, venceu o Campeonato da II Divisão, ascendendo por direito próprio, à I Divisão Nacional; em 1964-1965, conquista a IV



O emblema do clube tem sofrido várias alterações. À esquerda o anterior, à direita o actual



Taça Ribeiro dos Reis; a partir daqui e por entre várias descidas e subidas ao escalão mais alto, atinge o ponto mais alto da sua história em 2 de Junho de 1991, com a presença no Jamar na final da Taça de Portugal, frente ao Futebol Clube do Porto, em que o nosso clube acabaria por ser batido, após prolongamento, por 3-1. E também neste ano que obtém a sua melhor classificação de sempre no Campeonato Nacional da I Divisão, um excelente 6º lugar.

Um Clube Eclectico

Contudo, e como já o dissemos, não tem sido apenas para o futebol que o Sport Clube Beira-Mar vai orientando a sua atenção e a sua actividade. São ou foram modalidades praticadas pelo clube, o atletismo, o andebol, o hóquei em patins, a natação, o boxe, o judo, e a ginástica. Outraora também fomentou, a par da cultura física, a do espírito. Neste capítulo, entre diversas realizações, recordam-se as conferências de D. João Evangelista de

Lima Vidal, de Maria Mesquita da Câmara e de Frederico de Moura, e as exposições de arte como a de Lauto Corado.

Em natação, atingiu culminâncias extraordinárias. Em Agosto de 1922, já o Sport Clube Beira-Mar disputava o primeiro torneio de natação, efectuado no canal das pirâmides. Na prova dos quinhentos metros, para equipas de três nadadores, alinharam Firmino da Naia, Joaquim Gonçalves e Carlos Sarrazola, pelo Beira-Mar, e Mário Duarte (filho), Carlos Júlio Duarte e Francisco Costa. Na corrida dos cem metros livres, Firmino da Naia triunfou, ganhando uma taça de barro que, não obstante a sua pobreza material, é de inculcável valor estimativo, por ser o primeiro troféu do clube.

Aliás, no capítulo da natação, o historial do Sport Clube Beira-Mar é, durante certo período de tempo, o segundo mais rico do País; muitos dos seus troféus expostos nas vitrinas do clube, devem-se aos atletas des-

ta modalidade, dos quais é de destacar os nomes de Tobias de Lemos e de Domingos dos Santos Calisto, campeões nacionais e internacionais em várias distâncias, prestigiaram Portugal, as cores do seu clube e a cidade de Aveiro. Em 7 de Agosto de 1926, logo no primeiro encontro com a Espanha, os dois nadadores conseguiram ambos o segundo lugar para a selecção nacional; nas provas de mil e quinhentos e quatrocentos metros, realizados na Doca dos Submersíveis, em Belém, Lisboa. Anos depois, em 1929, 1930 e 1931, os aveirenses triunfaram rotundamente na Galiza, ganhando, entre outras provas, e nas três vezes, a travessia da Ria de Vigo, os mil e quinhentos metros, os quatrocentos metros, os quatro ve-

zes cinquenta metros livres e ainda venceram os cem metros livres nos dois primeiros anos, classificando-se em segundo lugar, em 1931.

Posteriormente, em 1940, 1941, 1942, 1943 e 1947, realizou-se a "Meia-Milha da Ria de Aveiro", organizada pelo Sport Clube Beira-Mar, com o patrocínio do "Primeiro de Janeiro". Nas provas, os nossos nadadores conquistaram sempre óptimas posições: o primeiro lugar em 1940, 1941, 1942 e 1947, e o segundo lugar em 1943. Aqui se revelaram as qualidades de desportista de Acácio Agostinho da Costa. Em 24 de Agosto de 1949, disputaram-se na Curia os campeonatos regionais de seniores, em natação; foram ganhas pelas aveirenses todas as provas.

Também nesta altura já as mulheres faziam parte das fileiras do clube, nas modalidades de atletismo, basquetebol, velocidade, ténis e natação. Referência especial para esta última modalidade e para a sua equipa feminina, constituída por Maria Inês Moreira, Angela de Jesus, Arcelina Silva e Teresa das Neves, que se exibiu com êxito em Aveiro, em Cambria e na Granja, e que como escreveu o Prof. Sílvio Lima: "Num País marítimo, que soube dar ao Mundo novos Mundos, o menosprezo individual (quer masculino, quer feminino) da natação devia ser motivo de opróbrio público".

João Gonçalves Gaur
(em documento
arquivado
na sede no Clube)



RASPA TACOS

Assentamento de
- Tacos
- Parquetes
- Lamparquetes
- Soalhos

Raspamentos
Envernizamentos
e Flutuantes

Orçamentos
GRATIS

DESEJA AS MAIORES FELICIDADES
AO BEIRA-MAR

Telem. 96 407 78 84
Fonólio - 3840-342 Sôsa (Vagos)



Com Votos de um Bom Ano
e as maiores felicidades
para o Beira-Mar

M Graça Martins

Rua D. António Santos, 50 r/c Esq. - Quintã - Vagos
Telefone: 234 793 846



Duarte da Rocha,
Lda.

Móveis e Decorações

De deseja as maiores felicidades ao Beira-Mar

Telefone 234 424 772 - Rua Direita, 421 - Aradas - 3810 Aveiro

2002- O ano de Joana

Paulo Vitoria



Princesa Santa Joana, padroeira da cidade de Aveiro

Na solidão do claustro do Convento de Jesus, em Aveiro, a filha de El-Rei D. Afonso V viveu em austeridade sob o hábito da Ordem dos Pregadores, servindo a Deus nos seus maiores predilectos: os mais pobres e necessitados.

D. Joana de Urgel, Lencastre e Avis nasceu num

radioso e solarengo 6 de Fevereiro de 1452, no Palácio da Alcaçova, em Lisboa, junto do Castelo de S. Jorge. Foi um nascimento aguardado com grande expectativa, pois El-Rei D. Afonso V e a rainha D. Isabel já haviam sido apresentados com um descendente, o qual, porém, não conseguiu sobreviver, morrendo com poucos meses de idade. Por tal facto, o nascimento da princesinha foi assimilado de uma forma soberba, com múltiplos festejos por todo o reino.

«Oito dias depois, a bebé foi baptizada na Sé de Lisboa, onde recebeu o nome cristão de Joana (Deus tem piedade) e foi jurada herdeira do reino, título esse que lhe seria retirado três anos depois, com o nascimento do Príncipe João.»

Tetá sido à devoção a S. João Evangelista, a inspiradora do nome da criança, ou terá querido a rainha D. Isabel redimir seu marido D. Afonso V do pejo por ele próprio causado à nação com a Batalha de Alfarrobeira, em que seu pai, o Infante D. Pedro foi morto pelo seu próprio sobrinho? A Princesa D. Joana surgiu assim como força que libertaria da iniquidade e do medo, formando uma nação mais justa diante de Deus e dos homens. Manifestação de luz que iluminaria a condição do povo.

Aveiro em imagens - um século de histórias



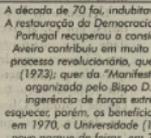
Descerimento do lapide topográfico na esquina do Teatro Aveirense com a rua 31 de Janeiro, ocorrendo a granimação entre Aveiro e a cidade brasileira de Belém do Para (1970)



16 de Maio de 1970 - Inauguração das novas instalações do Oficina Municipal de Turismo, Fozenda e Tesouraria, na Praça do República



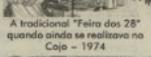
Aspecto das confrontos ocorridas na Avenida Dr. Lorenzo Pinheiro, por ocasião do terceiro congresso do Oposição Democrática (4 a 8 de Abril de 1973)



A década de 70 foi, indubitavelmente, de ouro para a história contemporânea nacional. A restauração da Democracia, em 25 de Abril de 1974, pôs fim a décadas de repressão. Portugal recuperou a consideração da comunidade internacional. Pode dizer-se que Aveiro contribuiu em muito para as transformações políticas e sociais originadas pelo processo revolucionário, quer através do terceiro congresso da Oposição Democrática (1973), quer da "Manifestação de cristas", já em pleno "verão quente" de 1975, organizado pelo Bispo D. Manuel de Almeida Trindade, contra uma tentativa de ingerência de forças extremistas nas estruturas do igreja católica. Não se devem esquecer, porém, os beneficentia que a cidade cultivou neste período: o edifício do Turismo, em 1970, a Universidade (1973), o Centro de Estudos e Telecomunicações (1974) e o novo parque de feiras, em 79, já sob a presidência do carismático José Girão Pereira.



Assinatura do protocolo instituidor da Universidade de Aveiro - Museu de Aveiro, 11 de Agosto de 1973



A tradicional "Feira dos 28" quando ainda se realizava no Cojo - 1974



Aspectos da "Manifestação de cristas" de 13 de Julho de 1975, em favor da manutenção do Rádio Renascença pela igreja católica



A redonda do Ecologista, ainda com a sua ósua árvore que lhe havia de dar nome - 1978



A "ponte da paz" ou ponte do Fonte Nova - 1973 (António Graça)



A multidão comemora frente ao quartel de Infantaria a rua do Carmo, o triunfo da revolução de 25 de Abril de 1974



O hospital da Misericórdia em 1974

Celebrando o Ano Novo

Paulo Vitoria

A passagem de ano tem sido celebrada desde há milhares de anos. Cada cultura tem a sua própria comemoração de fim-de-ano. Eis alguns exemplos de festividades do passado, bem como de outras passagens de ano que são celebradas em Portugal por comunidades estrangeiras.

Festivais antigos

Ano Novo Egípcio - A passagem de ano egípcia celebra-se em Setembro. O facto era comemorado com um monumental cortejo fluvial, ao longo do rio Nilo. Cabia ao Faró a condução do mesmo. A animação ficava a cargo de trompetas, tambores e tamborinas, tocadas pelos escravos.

Ano Novo Romano - Durante anos áureos do Império Romano, surgiu um novo calendário, em que a passagem de ano transmudou de Março para Janeiro. Neste dia, ofereciam-se presentes aos amigos mais íntimos e até ao Imperador. Era igualmente de salientar neste dia, a realização de um festival de teatro, sequenciado por um baile de máscaras.

Ano Novo Celso - Realizava-se no mês de Outubro e era designado por Samhain, ou Festival de Fim de Verão. Acendiam-se muitas fogueiras e multidões incontáveis de foliões vinham dançar ao seu redor.

Festivais modernos

Ano Novo Judaico - E conhecido por Rosh Hashaná e celebra-se em Outubro. Em todas as sinagogas do mundo, desfilam-se celebrações especiais. Mel é peixe são os alimentos característicos deste dia, mel como sinal de um ano doce, sem grandes contratempos, peixe como sinal de abundância. Um pão especial é confeccionado neste dia, as casas são cuidadosamente limpas e as crianças recebem roupas novas.

Ano Novo Hindu - É celebrado em Outubro, ao mesmo tempo que o Diwali, festival das luzes. São acendidas pequenas velas chamadas divas, nos quais são depois lançadas em lagos e riachos. A lenda de Rama e Sita é contada às crianças.

Ano Novo Chinês - Em Macau, antigo território sob administração portuguesa, decorre ainda hoje uma grande festa comemorativa do Ano Novo Chinês, e Janeiro ou Fevereiro. Dragões e leões fabulosos desfilam alegremente pelas ruas enquanto os fogos-de-artifício tentam espantar os espíritos malignos. Toda a gente veste roupa vermelha, para que este novo ano seja melhor que o anterior.

Hogmany - É a palavra escocesa para a noite de passagem de ano. Ninguém fica em casa, há festas para todos os gostos. À meia-noite, toda a gente começa a cantar uma melodia típica deste dia, "Auld Lang Syne". Existe outra tradição chamada "Primeira chutada". Se alguém falar com um homem de cabelo preto, durante as badaladas do Ano Novo, os próximos meses serão de grande ventura.

Ano Novo Islâmico - É o Dia da Híjrah, em que se recorda a viagem feita por Maomé entre Meca e Jerusalém. Neste dia, as crianças recebem presentes e roupas novas.

Artilharia estrangeira domina esquadra lusa

Daniel Costa

Olhando para a lista dos melhores marcadores do Campeonato da Liga, que semanalmente damos a conhecer ao leitor, é preciso fazer descer bem o olhar até à décima posição para se encontrar um português, já que a "artilharia" estrangeira, contratada para fazer golos, outra coisa não tem permitido aos nossos rematadores que não seja o remettermos-se a planos secundários. E, mesmo assim, esse "honroso" décimo lugar, é actualmente pertença de um jogador lusitano, lá isso é, mas... nascido em França.



João Pedro Fernandes

Do Brasil vieram os mais certos

As saídas de João Tomás e Nuno Gomes dos relvados portugueses, exportados por interesses económicos do seu clube, não só fizeram aumentar as dores de cabeça do seleccionador nacional, como contribuíram de maneira decisiva para que os brasileiros entrassem nas suas sete quintas. Jardel, depois de uma passagem pela Turquia, regressou a Portugal, onde fora o melhor

marcador durante quatro épocas consecutivas ao serviço do Porto e, agora com o leão ao peito, já vai com 19 golos, precisamente metade dos que obtivera em 1999/2000. Com este adiantamento até é possível bater por cá o seu próprio "record". Derlei, Leonardo, Hugo Henrique, Marcell e Pena, são outros tantos brasileiros que não têm deixado ficar nada mal o "Super-Mário". E realce-se que ao liariense (Derlei) apenas falta acertar mais uma vez no fundo das malhas para igualar o seu melhor da época passada. Longe disso, muito longe mesmo, encontra-se Pena, o vencedor em 2000/2001 com 22 golos, quando agora apenas vai nos 6.

No meio desta "brasileirada" toda, intromete-se o senegalês Fary, o angolano Mantorras e o romeno Niculae. O "rapaz" do Beira Mar, com um princípio de época auspicioso, entrou em maré de lesões, mas, mesmo assim, já ultrapassou, e de longe, o que conseguira há um ano. Niculae, um ponta de lança que em representação do Dinamo de Bucareste marcou por vinte vezes, aproveitava-se para novos feitos e proveitos ao lado de Jardel, mas uma ardiadora lesão afastou-o, prevendo-se que dentro de poucas jornadas deixe de fazer parte do grupo da liderança. Resta Mantorras. O angolano meteu-se na lista dos dez mais pelos 7 golos que conseguiu, mas o pior que lhe poderiam ter feito foi compará-lo a Eusebio. E, ou muito nos enganamos ou está já a pagar bem cara tão atrevida semelhança.

Nestas coisas, o tempo encarrega-se sempre de dar a razão a quem tem.

Domingos foi o último a resistir

Voltando à lista dos melhores marcadores, não

será assim muito difícil prognosticar que o futuro rei dos artilheiros do futebol português virá a ser novamente um estrangeiro, ainda que familiarizado com a língua de Camões. Referimo-nos, como é evidente, à Liga profissional. E recordemos aqui que o último português a merecer esta honra foi Domingos, com 25 golos, na temporada 1995/96. Já no que respeita à II Liga as coisas não aparecem bem menos "estranheiras", com o campoiariense Paulo Vida, pelo menos por agora, a comandar o grupo de melhores rematadores, com 14 golos. Provido do Paços de Ferreira, o avançado do clube raiano assentou bases no conjunto então comandado por Diamantino Miranda e a ele se ficam a dever muitas decisões favoráveis ao Campoiariense. A vida por aquelas paragens não lhe tem sido grandemente favorável nos últimos tempos, mas Paulo Vida continua a ser uma referência em termos de saber enfiar a bola lá para dentro. Curiosamente, também no mesmo Campeonato, Dário, outro senhor na arte de bater guarda-redes, perseguidor directo de Paulo Vida, vítima de inoportunas lesões, estriou no "score" que adregara. Tanto um como o outro fazem falta nestas ligas, especialmente na altura em que se começam a definir posições, com vista a subidas de escalo.

Deixando os tais mapas dos melhores marcadores, por cá, apetece-nos deixar aqui a curiosidade... das curiosidades. Uma! Um açorianho que foi agora considerado como o melhor estrangeiro de quantos actuam em França, marca golos que se farta, é um dos pontas de lança da Selecção de António Oliveira e... nunca houve por cá um dos "grandes" que tivesse crido arriscar nele. Coisas do nosso futebolito...

Ferrari é a melhor equipa de 2001, segundo leitores do "LEquipe"

A "escuderia" italiana de Fórmula 1 da Ferrari, liderada pelo piloto alemão Michael Schumacher, foi eleita como a melhor equipa de 2001 pelos leitores do diário desportivo francês "LEquipe".

Schumacher sagrou-se em Agosto pela quarta vez campeão do mundo de Fórmula 1 ao volante de um Ferrari, marca que venceu por seu turno o título mundial de construtores.

Sob a direcção do francês Jean Todt, a "escuderia" Ferrari conseguiu suplantar a equipa francesa de ténis masculino, apesar da estrondosa vitória registada pelos gauleses na Taça Davis frente à selecção da Austrália.

A equipa inglesa de futebol do Liverpool, que esta temporada arrecadou cinco troféus (Taça da Inglaterra, Taça da Liga inglesa, Taça UEFA, Supertaça europeia e a Charity Shield), ficou na terceira posição na votação dos leitores do "LEquipe", a primeira do género levada a cabo pelo jornal.



Marcadores do Beira-Mar:

FARY12	Cristiano...2	Rui Morales...1
Demétrios...3	Juninho...2	Marcinho...1
Hugo.....2	Luis Manuel...2	Gamboia...1

Melhores marcadores da Primeira Liga portuguesa de futebol, da 14ª jornada:

- 19 golos

JARDEL (Sporting)

- 12 golos

FARY (Beira-Mar)

"DERLEI" (União Leiria)

- 10 golos:

LEONARDO (Paços de Ferreira)

- 7 golos:

MANTORRAS (Benfica)

HUGO HENRIQUE (Setúbal)

NICULAE (Sporting)

- 6 golos

"MARCÃO" (Belenenses)

"PENÁ" (FC Porto)

JOÃO PEDRO (Salgueiros)

- Cinco golos

ANDERSON (Alverca)

"CAJU" (Alverca)

"DECO" (FC Porto)

FANGUEIRO (V. Guimarães)

MACIEL (U.Leiria)

BARATA (Sp.Braga)

SILVA (Boavista)

ANDERSON (Alverca)

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Centros de Saúde passados a "pente fino"

Todos os centros de saúde portugueses estão a ser objecto de um "levantamento exaustivo" por parte da tutela, que conta ter até finais de Fevereiro uma "radiografia" do estado das instalações.

O estudo está a ser feito por várias empresas privadas, a quem o Ministério da Saúde solicitou um levantamento sobre o estado das instalações dos centros de saúde nas cinco Administrações Regionais de Saúde: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

Segundo a secretária de Estado adjunta do ministério da Saúde, Carmen Pignatelli, cada centro de saúde e as perspectivas extensões vão ter uma ficha própria resultante de um questionário que está a ser distribuído.

Através deste estudo, a tutela conta ter a exacta noção do estado em que se encontram as centenas de centros de saúde portugueses, alguns dos quais, mesmo antes do resultado do levantamento, Carmen Pignatelli sabe já estarem "em péssimas condições".

"Confesso que não sabia que cidades como Lisboa, Porto e alguns subúrbios tinham centros de saúde em tão más condições", reconheceu.

As conclusões do levantamento serão o ponto de partida para as intervenções em instituições do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que estão previstas no programa "Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde".

As intervenções podem ter um carácter urgente ou de demonstração. O primeiro prende-se com as situações consideradas urgentes e que, por isso, exigem uma rápida intervenção para alterar o seu estado.

A nível da demonstração, propõe-se o Ministério da Saúde "mostrar como é que se pode fazer bem as coisas".

Para isso, está já em curso no Dafundo, concelho de Oeiras, a criação de "um centro de saúde perfeito", com um orçamento de 70 mil contos.

Localizado em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras, este centro de saúde vai ter as características consideradas ideais para este tipo de instituições.

"Vamos mostrar como é que deve ser a sinérgica e as rampas de acesso, entre outros aspectos", frisou à Lusa a secretária de Estado, que classifica a acção de "intervenção-demonstração".

A rapidez na construção deste centro de saúde só foi possível graças ao regime especial para as em-

preitadas e aquisição de bens e serviços, adoptado para o programa "Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde".

Sem tal regime especial, este centro de saúde no Dafundo - que abrirá as portas no próximo ano - só estaria pronto em meados de 2003, tendo em conta o regime normal das empreitadas e aquisição de bens e serviços, acrescentou Carmen Pignatelli.

Esta característica do programa, que conta com um orçamento de cerca de quatro milhões de contos até 2003, permite uma "maior rapidez" nas intervenções, nomeadamente as consideradas urgentes.

O programa "Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde", recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, vai ainda apostar nas parcerias com as autarquias, através de contratos-programa para o alargamento da rede de cuidados primários (construção e equipamento de novas instalações, a modernização e apetrechamento dos centros de saúde e a substituição de materiais existentes, quando se justifique e seja possível).

A principal vertente do programa é consolidar um espírito de unidade organizacional, a humanização dos cuidados prestados aos cidadãos e a criação de uma qualidade de atendimento e imagem que dignifiquem o SNS e o país.

Ná área da humanização da saúde, vai prosseguir o trabalho desenvolvido pela Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde, que passa agora a ser um órgão consultivo da secretária de Estado adjunta do ministério da Saúde.

Até agora, tem cabido a esta comissão a aprovação e financiamento de projectos nesta área: 531 projectos aprovados em 2000, com uma dotação orçamental de 500 mil contos, e mais de 600 no corrente ano, para os quais contou com cerca de 600 mil contos.

Tutela já decidiu SNS, centros de saúde e hospitalares com logotipos já este ano

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) vai ter um logotipo que figurará em todos os estabelecimentos e organizações que o integram, sendo os centros de saúde e hospitais identificados por símbolos próprios.

A secretária de Estado adjunta do ministério da Saúde, Carmen Pignatelli, precisou que esta iniciativa é uma das áreas de intervenção do programa "Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde", aprovado em Conselho de Ministros na passada quarta-feira.

"Vamos criar uma identificação visual para as instituições do SNS", afirmou a secretária de Estado, que já reuniu várias empresas que trabalham na área de comunicação e imagem, as quais deverão apresentar propostas até final de Janeiro de 2002.

O logotipo vai estar presente em todas as

instituições do SNS, que, no caso de serem centros de saúde ou hospitalares, contarão ainda com símbolos próprios que mais não são que "nuances" da imagem global.

Para Carmen Pignatelli, o logotipo deve, mais do que ser bonito, conseguir criar um espírito de corpo para o SNS e demonstrar que a equipa que está no Ministério da Saúde não o quer destruir.

O programa «Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde», que conta com uma verba de quatro milhões de contos até 2003, tem como finalidades essenciais a consolidação de um espírito de unidade organizacional, a humanização dos cuidados prestados aos cidadãos e, ainda, a criação de uma qualidade de atendimento e imagem que dignifiquem o SNS e o país.

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Associado do Dr. Puhao Chay em Coimbra
Diplomado pela A.P.A.C.A.
A.P.A.O. Associação Portuguesa de Acupunctura e Quiropraxia Associada

Av. Dr. Lourenço Palhares, 212 - 3000-100 Aveias - Tel. 234 427 484 ou 91 799 71 99
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Clinica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM
ADSE, ACAS, PSP, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-11 Sala 11 Travessa da Caixa Económica, 2-11
(em cima do Túlipos) (por cima das Cozidas Velhas)

9830 Ovarães de Nazare 9800 Aveiro
Tel. 234365551 Tel. 234382406/234407550



* Consultas de Cardiologia
* Electrocardiogramas
* Provas de Esforço
* Ecocardiografia
* Doppler Cardíaco
* Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala 11 (Por trás das Bombas Volantes)
2750 AGUDA - Tel.: 917 623 738

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telef. 234422504
3810-102 AVEIRO

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 423 333 - 3810 AVEIRO

Clinica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Força - Vouge, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4
* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Curugis Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "bleedings varicosos", Sclerose, litogig varicosas.

MEICINIA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "cellulite" e gorduras localizadas rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas de acne - mesoterapia - hidrodermia.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal por bio-impedância eléctrica, manutenção e ordenação nutricional.

Mesacofo: Telef. 234 429 464 ou Tróvão 917 597 189
SALMATEDE - Av. Dr. Lourenço Palhares, 232, AVEIRO

**Horóscopo
(semana de 3 de Janeiro)**

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, e agora atendendo em Aveiro, moração pelo Telex. 914 376 830.

CARANGUELO - de 22/6 a 22/7

Amor - Boa fase cuide-se mais ricamente enquanto o sorriso nos lábios.
Trabalho - Soluções e ideias positivas neste período.
Saúde - Mantenha a forma cuide a alimentação.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Amor, carta de alguém distante e querido, a guate.
Trabalho - Assuntos que vão lhe interessar fique atento.
Saúde - Nada de estranho para esta semana.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - Bom para iniciar, mudar, voltar e reconquistar sua companhia.
Trabalho - Decisões importantes a serem tomadas.
Saúde - Descanse e relaxe.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - Sempre seja você, as vezes a insegurança atrapalha o relacionamento.
Trabalho - Bem movimentada esta semana, aproveite para decidir coisas arrastadas.
Saúde - Retire-se e cuide dos nervos.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - Não seja tão exigente relate...
Trabalho - Continua boa fase para os negócios.
Saúde - Cuide do seu fígado, ande mais

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - Não tenha medo de se fazer aproveitar as oportunidades...
Trabalho - Sujeito a alterações e possíveis desseguimentos.
Saúde - Boa fase com sua saúde.

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1

Amor - Não se acovarde depois ficar difícil resolve coisas que ficaram pendentes.
Trabalho - Alguns dificuldades relacionadas com terceiros pessoas.
Saúde - Seu estômago está reclamando, cuide-se.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - Continua boa esta semana cheia de felicidade.
Trabalho - Poupe pois existe uma tendência a exagerar nos gastos...
Saúde - Tenha fraco a sua garganta.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - Está em boa fase para decidir coisas que sejam 100 certeza, pensar no futuro.
Trabalho - Ajuda ou empréstimos será favorável nesta semana.
Saúde - Nada de problemas.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - Seu carvalho ainda faz parte do presente, seja sua carinhoso.
Trabalho - Continua em boa fase.
Saúde - Seu estômago poderá aborrecer-lo.

TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - Boa semana, marcada com muito romantismo, aproveite...
Trabalho - Assuntos pendentes serão solucionados.
Saúde - Cuide do seus joelhos poderdo dia problemas.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - Seja tolerante e não se enerve tranqüilidade seja a melhor.
Trabalho - Boa fase para negociações transações comerciais.
Saúde - Nervos bem alterados, relaxe.

NÚMEROS DA SORTE**PARA ESTA SEMANA:**

2, 4, 13, 16, 23, 34, 43 e 45

CORES

AZUL, SALMÃO E VERDE.

palavras cruzadas**Problema nº 160****Horizontais**

1-É nela que se faz a sopa; Trepei-2-Fruto pequeno mas de casca rijia; São paredes-3-Não pesa; Antecede sempre o Domingo-4-Ama, mas não adora; Fiz fé; Cloreto salgado-5-Junta; Permite alternativa; Tem saúde-6-Dentro dos pulmões, ou dos pneus; Prossiga-7-É artigo, mas não latino; Igualdade farmacêutica; Pode ser de recreio-8-O primeiro com três dígitos; Pode estar encapelado; Exclamação-9-Estes têm asas; Pertence ao contra-10-Costuma ser maior no Verão; Agarra antes que caia-11-Sulcam a terra; Acontecimentos fortios.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1- Protege do sol; O macho é mais fado-2-Cereal; Não dei-

xa de ser prejudicar-3-Há uma serra com este nome; Prepara-se antes da viagem-4-É aquele; Se se vê aposito desta, acalme-se; Dore natural-5-A da ovelha, por exemplo; Crómio; Diz-se que

não há, como o primeiro-6-Reduzido, mas senhor; É o melhor-7-Entre Abril e Junho; Caminha; Não é dos nossos dias-8-Em posição inferior; A raposa dizia que estava verde; É um bolo

muito esquisito-9-Criam-se nas feridas dos animais; Aqui se disputaram Jogos Olímpicos-10-Festas casamenticias; Penetr-11-Manter sem companhia; Já aqui falámos nestas criadas.

curiosidades

A poluição dos rios e oceanos pode ser a causa da redução de muitas populações animais. É o que se pensa estar a acontecer com a população de beluga ou baleia-branca, no canal de São Lorenzo, no Canadá. Pensa-se que em 1900, mais de 5 000 animais viviam nesta zona, mas actualmente estima-se que a população esteja reduzida a apenas 450 indivíduos. Pesquisadores acreditam que o lixo tóxico lançado pelas indústrias situadas ao longo do rio será a causa de mortalidade destes animais, já que exames aos seus corpos revelam altos níveis de produtos químicos nocivos, como policlorados, DDT, mercúrio e cádmio.

soluções

Horizontais: 1-Pne
2-1. Lixo tóxico-2. Macho-3. Cereal-4. Preparar-se antes da viagem-5. Aquele-6. Reduzido, mas senhor-7. Entre Abril e Junho-8. Em posição inferior-9. A raposa dizia que estava verde-10. Bolo muito esquisito-11. Manter sem companhia-12. Penetr-13. Jogos Olímpicos-14. Festas casamenticias-15. Penetr-16. Manter sem companhia-17. Já aqui falámos nestas criadas-18. Penetr-19. Manter sem companhia-20. Já aqui falámos nestas criadas-21. Penetr-22. Manter sem companhia-23. Já aqui falámos nestas criadas-24. Penetr-25. Manter sem companhia-26. Já aqui falámos nestas criadas-27. Penetr-28. Manter sem companhia-29. Já aqui falámos nestas criadas-30. Penetr-31. Manter sem companhia-32. Já aqui falámos nestas criadas-33. Penetr-34. Manter sem companhia-35. Já aqui falámos nestas criadas-36. Penetr-37. Manter sem companhia-38. Já aqui falámos nestas criadas-39. Penetr-40. Manter sem companhia-41. Já aqui falámos nestas criadas-42. Penetr-43. Manter sem companhia-44. Já aqui falámos nestas criadas-45. Penetr-46. Manter sem companhia-47. Já aqui falámos nestas criadas-48. Penetr-49. Manter sem companhia-50. Já aqui falámos nestas criadas-51. Penetr-52. Manter sem companhia-53. Já aqui falámos nestas criadas-54. Penetr-55. Manter sem companhia-56. Já aqui falámos nestas criadas-57. Penetr-58. Manter sem companhia-59. Já aqui falámos nestas criadas-60. Penetr-61. Manter sem companhia-62. Já aqui falámos nestas criadas-63. Penetr-64. Manter sem companhia-65. Já aqui falámos nestas criadas-66. Penetr-67. Manter sem companhia-68. Já aqui falámos nestas criadas-69. Penetr-70. Manter sem companhia-71. Já aqui falámos nestas criadas-72. Penetr-73. Manter sem companhia-74. Já aqui falámos nestas criadas-75. Penetr-76. Manter sem companhia-77. Já aqui falámos nestas criadas-78. Penetr-79. Manter sem companhia-80. Já aqui falámos nestas criadas-81. Penetr-82. Manter sem companhia-83. Já aqui falámos nestas criadas-84. Penetr-85. Manter sem companhia-86. Já aqui falámos nestas criadas-87. Penetr-88. Manter sem companhia-89. Já aqui falámos nestas criadas-90. Penetr-91. Manter sem companhia-92. Já aqui falámos nestas criadas-93. Penetr-94. Manter sem companhia-95. Já aqui falámos nestas criadas-96. Penetr-97. Manter sem companhia-98. Já aqui falámos nestas criadas-99. Penetr-100. Manter sem companhia-101. Já aqui falámos nestas criadas-102. Penetr-103. Manter sem companhia-104. Já aqui falámos nestas criadas-105. Penetr-106. Manter sem companhia-107. Já aqui falámos nestas criadas-108. Penetr-109. Manter sem companhia-110. Já aqui falámos nestas criadas-111. Penetr-112. Manter sem companhia-113. Já aqui falámos nestas criadas-114. Penetr-115. Manter sem companhia-116. Já aqui falámos nestas criadas-117. Penetr-118. Manter sem companhia-119. Já aqui falámos nestas criadas-120. Penetr-121. Manter sem companhia-122. Já aqui falámos nestas criadas-123. Penetr-124. Manter sem companhia-125. Já aqui falámos nestas criadas-126. Penetr-127. Manter sem companhia-128. Já aqui falámos nestas criadas-129. Penetr-130. Manter sem companhia-131. Já aqui falámos nestas criadas-132. Penetr-133. Manter sem companhia-134. Já aqui falámos nestas criadas-135. Penetr-136. Manter sem companhia-137. Já aqui falámos nestas criadas-138. Penetr-139. Manter sem companhia-140. Já aqui falámos nestas criadas-141. Penetr-142. Manter sem companhia-143. Já aqui falámos nestas criadas-144. Penetr-145. Manter sem companhia-146. Já aqui falámos nestas criadas-147. Penetr-148. Manter sem companhia-149. Já aqui falámos nestas criadas-150. Penetr-151. Manter sem companhia-152. Já aqui falámos nestas criadas-153. Penetr-154. Manter sem companhia-155. Já aqui falámos nestas criadas-156. Penetr-157. Manter sem companhia-158. Já aqui falámos nestas criadas-159. Penetr-160. Manter sem companhia-161. Já aqui falámos nestas criadas-162. Penetr-163. Manter sem companhia-164. Já aqui falámos nestas criadas-165. Penetr-166. Manter sem companhia-167. Já aqui falámos nestas criadas-168. Penetr-169. Manter sem companhia-170. Já aqui falámos nestas criadas-171. Penetr-172. Manter sem companhia-173. Já aqui falámos nestas criadas-174. Penetr-175. Manter sem companhia-176. Já aqui falámos nestas criadas-177. Penetr-178. Manter sem companhia-179. Já aqui falámos nestas criadas-180. Penetr-181. Manter sem companhia-182. Já aqui falámos nestas criadas-183. Penetr-184. Manter sem companhia-185. Já aqui falámos nestas criadas-186. Penetr-187. Manter sem companhia-188. Já aqui falámos nestas criadas-189. Penetr-190. Manter sem companhia-191. Já aqui falámos nestas criadas-192. Penetr-193. Manter sem companhia-194. Já aqui falámos nestas criadas-195. Penetr-196. Manter sem companhia-197. Já aqui falámos nestas criadas-198. Penetr-199. Manter sem companhia-200. Já aqui falámos nestas criadas-201. Penetr-202. Manter sem companhia-203. Já aqui falámos nestas criadas-204. Penetr-205. Manter sem companhia-206. Já aqui falámos nestas criadas-207. Penetr-208. Manter sem companhia-209. Já aqui falámos nestas criadas-210. Penetr-211. Manter sem companhia-212. Já aqui falámos nestas criadas-213. Penetr-214. Manter sem companhia-215. Já aqui falámos nestas criadas-216. Penetr-217. Manter sem companhia-218. Já aqui falámos nestas criadas-219. Penetr-220. Manter sem companhia-221. Já aqui falámos nestas criadas-222. Penetr-223. Manter sem companhia-224. Já aqui falámos nestas criadas-225. Penetr-226. Manter sem companhia-227. Já aqui falámos nestas criadas-228. Penetr-229. Manter sem companhia-230. Já aqui falámos nestas criadas-231. Penetr-232. Manter sem companhia-233. Já aqui falámos nestas criadas-234. Penetr-235. Manter sem companhia-236. Já aqui falámos nestas criadas-237. Penetr-238. Manter sem companhia-239. Já aqui falámos nestas criadas-240. Penetr-241. Manter sem companhia-242. Já aqui falámos nestas criadas-243. Penetr-244. Manter sem companhia-245. Já aqui falámos nestas criadas-246. Penetr-247. Manter sem companhia-248. Já aqui falámos nestas criadas-249. Penetr-250. Manter sem companhia-251. Já aqui falámos nestas criadas-252. Penetr-253. Manter sem companhia-254. Já aqui falámos nestas criadas-255. Penetr-256. Manter sem companhia-257. Já aqui falámos nestas criadas-258. Penetr-259. Manter sem companhia-260. Já aqui falámos nestas criadas-261. Penetr-262. Manter sem companhia-263. Já aqui falámos nestas criadas-264. Penetr-265. Manter sem companhia-266. Já aqui falámos nestas criadas-267. Penetr-268. Manter sem companhia-269. Já aqui falámos nestas criadas-270. Penetr-271. Manter sem companhia-272. Já aqui falámos nestas criadas-273. Penetr-274. Manter sem companhia-275. Já aqui falámos nestas criadas-276. Penetr-277. Manter sem companhia-278. Já aqui falámos nestas criadas-279. Penetr-280. Manter sem companhia-281. Já aqui falámos nestas criadas-282. Penetr-283. Manter sem companhia-284. Já aqui falámos nestas criadas-285. Penetr-286. Manter sem companhia-287. Já aqui falámos nestas criadas-288. Penetr-289. Manter sem companhia-290. Já aqui falámos nestas criadas-291. Penetr-292. Manter sem companhia-293. Já aqui falámos nestas criadas-294. Penetr-295. Manter sem companhia-296. Já aqui falámos nestas criadas-297. Penetr-298. Manter sem companhia-299. Já aqui falámos nestas criadas-300. Penetr-301. Manter sem companhia-302. Já aqui falámos nestas criadas-303. Penetr-304. Manter sem companhia-305. Já aqui falámos nestas criadas-306. Penetr-307. Manter sem companhia-308. Já aqui falámos nestas criadas-309. Penetr-310. Manter sem companhia-311. Já aqui falámos nestas criadas-312. Penetr-313. Manter sem companhia-314. Já aqui falámos nestas criadas-315. Penetr-316. Manter sem companhia-317. Já aqui falámos nestas criadas-318. Penetr-319. Manter sem companhia-320. Já aqui falámos nestas criadas-321. Penetr-322. Manter sem companhia-323. Já aqui falámos nestas criadas-324. Penetr-325. Manter sem companhia-326. Já aqui falámos nestas criadas-327. Penetr-328. Manter sem companhia-329. Já aqui falámos nestas criadas-330. Penetr-331. Manter sem companhia-332. Já aqui falámos nestas criadas-333. Penetr-334. Manter sem companhia-335. Já aqui falámos nestas criadas-336. Penetr-337. Manter sem companhia-338. Já aqui falámos nestas criadas-339. Penetr-340. Manter sem companhia-341. Já aqui falámos nestas criadas-342. Penetr-343. Manter sem companhia-344. Já aqui falámos nestas criadas-345. Penetr-346. Manter sem companhia-347. Já aqui falámos nestas criadas-348. Penetr-349. Manter sem companhia-350. Já aqui falámos nestas criadas-351. Penetr-352. Manter sem companhia-353. Já aqui falámos nestas criadas-354. Penetr-355. Manter sem companhia-356. Já aqui falámos nestas criadas-357. Penetr-358. Manter sem companhia-359. Já aqui falámos nestas criadas-360. Penetr-361. Manter sem companhia-362. Já aqui falámos nestas criadas-363. Penetr-364. Manter sem companhia-365. Já aqui falámos nestas criadas-366. Penetr-367. Manter sem companhia-368. Já aqui falámos nestas criadas-369. Penetr-370. Manter sem companhia-371. Já aqui falámos nestas criadas-372. Penetr-373. Manter sem companhia-374. Já aqui falámos nestas criadas-375. Penetr-376. Manter sem companhia-377. Já aqui falámos nestas criadas-378. Penetr-379. Manter sem companhia-380. Já aqui falámos nestas criadas-381. Penetr-382. Manter sem companhia-383. Já aqui falámos nestas criadas-384. Penetr-385. Manter sem companhia-386. Já aqui falámos nestas criadas-387. Penetr-388. Manter sem companhia-389. Já aqui falámos nestas criadas-390. Penetr-391. Manter sem companhia-392. Já aqui falámos nestas criadas-393. Penetr-394. Manter sem companhia-395. Já aqui falámos nestas criadas-396. Penetr-397. Manter sem companhia-398. Já aqui falámos nestas criadas-399. Penetr-400. Manter sem companhia-401. Já aqui falámos nestas criadas-402. Penetr-403. Manter sem companhia-404. Já aqui falámos nestas criadas-405. Penetr-406. Manter sem companhia-407. Já aqui falámos nestas criadas-408. Penetr-409. Manter sem companhia-410. Já aqui falámos nestas criadas-411. Penetr-412. Manter sem companhia-413. Já aqui falámos nestas criadas-414. Penetr-415. Manter sem companhia-416. Já aqui falámos nestas criadas-417. Penetr-418. Manter sem companhia-419. Já aqui falámos nestas criadas-420. Penetr-421. Manter sem companhia-422. Já aqui falámos nestas criadas-423. Penetr-424. Manter sem companhia-425. Já aqui falámos nestas criadas-426. Penetr-427. Manter sem companhia-428. Já aqui falámos nestas criadas-429. Penetr-430. Manter sem companhia-431. Já aqui falámos nestas criadas-432. Penetr-433. Manter sem companhia-434. Já aqui falámos nestas criadas-435. Penetr-436. Manter sem companhia-437. Já aqui falámos nestas criadas-438. Penetr-439. Manter sem companhia-440. Já aqui falámos nestas criadas-441. Penetr-442. Manter sem companhia-443. Já aqui falámos nestas criadas-444. Penetr-445. Manter sem companhia-446. Já aqui falámos nestas criadas-447. Penetr-448. Manter sem companhia-449. Já aqui falámos nestas criadas-450. Penetr-451. Manter sem companhia-452. Já aqui falámos nestas criadas-453. Penetr-454. Manter sem companhia-455. Já aqui falámos nestas criadas-456. Penetr-457. Manter sem companhia-458. Já aqui falámos nestas criadas-459. Penetr-460. Manter sem companhia-461. Já aqui falámos nestas criadas-462. Penetr-463. Manter sem companhia-464. Já aqui falámos nestas criadas-465. Penetr-466. Manter sem companhia-467. Já aqui falámos nestas criadas-468. Penetr-469. Manter sem companhia-470. Já aqui falámos nestas criadas-471. Penetr-472. Manter sem companhia-473. Já aqui falámos nestas criadas-474. Penetr-475. Manter sem companhia-476. Já aqui falámos nestas criadas-477. Penetr-478. Manter sem companhia-479. Já aqui falámos nestas criadas-480. Penetr-481. Manter sem companhia-482. Já aqui falámos nestas criadas-483. Penetr-484. Manter sem companhia-485. Já aqui falámos nestas criadas-486. Penetr-487. Manter sem companhia-488. Já aqui falámos nestas criadas-489. Penetr-490. Manter sem companhia-491. Já aqui falámos nestas criadas-492. Penetr-493. Manter sem companhia-494. Já aqui falámos nestas criadas-495. Penetr-496. Manter sem companhia-497. Já aqui falámos nestas criadas-498. Penetr-499. Manter sem companhia-500. Já aqui falámos nestas criadas-501. Penetr-502. Manter sem companhia-503. Já aqui falámos nestas criadas-504. Penetr-505. Manter sem companhia-506. Já aqui falámos nestas criadas-507. Penetr-508. Manter sem companhia-509. Já aqui falámos nestas criadas-510. Penetr-511. Manter sem companhia-512. Já aqui falámos nestas criadas-513. Penetr-514. Manter sem companhia-515. Já aqui falámos nestas criadas-516. Penetr-517. Manter sem companhia-518. Já aqui falámos nestas criadas-519. Penetr-520. Manter sem companhia-521. Já aqui falámos nestas criadas-522. Penetr-523. Manter sem companhia-524. Já aqui falámos nestas criadas-525. Penetr-526. Manter sem companhia-527. Já aqui falámos nestas criadas-528. Penetr-529. Manter sem companhia-530. Já aqui falámos nestas criadas-531. Penetr-532. Manter sem companhia-533. Já aqui falámos nestas criadas-534. Penetr-535. Manter sem companhia-536. Já aqui falámos nestas criadas-537. Penetr-538. Manter sem companhia-539. Já aqui falámos nestas criadas-540. Penetr-541. Manter sem companhia-542. Já aqui falámos nestas criadas-543. Penetr-544. Manter sem companhia-545. Já aqui falámos nestas criadas-546. Penetr-547. Manter sem companhia-548. Já aqui falámos nestas criadas-549. Penetr-550. Manter sem companhia-551. Já aqui falámos nestas criadas-552. Penetr-553. Manter sem companhia-554. Já aqui falámos nestas criadas-555. Penetr-556. Manter sem companhia-557. Já aqui falámos nestas criadas-558. Penetr-559. Manter sem companhia-560. Já aqui falámos nestas criadas-561. Penetr-562. Manter sem companhia-563. Já aqui falámos nestas criadas-564. Penetr-565. Manter sem companhia-566. Já aqui falámos nestas criadas-567. Penetr-568. Manter sem companhia-569. Já aqui falámos nestas criadas-570. Penetr-571. Manter sem companhia-572. Já aqui falámos nestas criadas-573. Penetr-574. Manter sem companhia-575. Já aqui falámos nestas criadas-576. Penetr-577. Manter sem companhia-578. Já aqui falámos nestas criadas-579. Penetr-580. Manter sem companhia-581. Já aqui falámos nestas criadas-582. Penetr-583. Manter sem companhia-584. Já aqui falámos nestas criadas-585. Penetr-586. Manter sem companhia-587. Já aqui falámos nestas criadas-588. Penetr-589. Manter sem companhia-590. Já aqui falámos nestas criadas-591. Penetr-592. Manter sem companhia-593. Já aqui falámos nestas criadas-594. Penetr-595. Manter sem companhia-596. Já aqui falámos nestas criadas-597. Penetr-598. Manter sem companhia-599. Já aqui falámos nestas criadas-600. Penetr-601. Manter sem companhia-602. Já aqui falámos nestas criadas-603. Penetr-604. Manter sem companhia-605. Já aqui falámos nestas criadas-606. Penetr-607. Manter sem companhia-608. Já aqui falámos nestas criadas-609. Penetr-610. Manter sem companhia-611. Já aqui falámos nestas criadas-612. Penetr-613. Manter sem companhia-614. Já aqui falámos nestas criadas-615. Penetr-616. Manter sem companhia-617. Já aqui falámos nestas criadas-618. Penetr-619. Manter sem companhia-620. Já aqui falámos nestas criadas-621. Penetr-622. Manter sem companhia-623. Já aqui falámos nestas criadas-624. Penetr-625. Manter sem companhia-626. Já aqui falámos nestas criadas-627. Penetr-628. Manter sem companhia-629. Já aqui falámos nestas criadas-630. Penetr-631. Manter sem companhia-632. Já aqui falámos nestas criadas-633. Penetr-634. Manter sem companhia-635. Já aqui falámos nestas criadas-636. Penetr-637. Manter sem companhia-638. Já aqui falámos nestas criadas-639. Penetr-640. Manter sem companhia-641. Já aqui falámos nestas criadas-642. Penetr-643. Manter sem companhia-644. Já aqui falámos nestas criadas-645. Penetr-646. Manter sem companhia-647. Já aqui falámos nestas criadas-648. Penetr-649. Manter sem companhia-650. Já aqui falámos nestas criadas-651. Penetr-652. Manter sem companhia-653. Já aqui falámos nestas criadas-654. Penetr-655. Manter sem companhia-656. Já aqui falámos nestas criadas-657. Penetr-658. Manter sem companhia-659. Já aqui falámos nestas criadas-660. Penetr-661. Manter sem companhia-662. Já aqui falámos nestas criadas-663. Penetr-664. Manter sem companhia-665. Já aqui falámos nestas criadas-666. Penetr-667. Manter sem companhia-668. Já aqui falámos nestas criadas-669. Penetr-670. Manter sem companhia-671. Já aqui falámos nestas criadas-672. Penetr-673. Manter sem companhia-674. Já aqui falámos nestas criadas-675. Penetr-676. Manter sem companhia-677. Já aqui falámos nestas criadas-678. Penetr-679. Manter sem companhia-680. Já aqui falámos nestas criadas-681. Penetr-682. Manter sem companhia-683. Já aqui falámos nestas criadas-684. Penetr-685. Manter sem companhia-686. Já aqui falámos nestas criadas-687. Penetr-688. Manter sem companhia-689. Já aqui falámos nestas criadas-690. Penetr-691. Manter sem companhia-692. Já aqui falámos nestas criadas-693. Penetr-694. Manter sem companhia-695. Já aqui falámos nestas criadas-696. Penetr-697. Manter sem companhia-698. Já aqui falámos nestas criadas-699. Penetr-700. Manter sem companhia-701. Já aqui falámos nestas criadas-702. Penetr-703. Manter sem companhia-704. Já aqui falámos nestas criadas-705. Penetr-706. Manter sem companhia-707. Já aqui falámos nestas criadas-708. Penetr-709. Manter sem companhia-710. Já aqui falámos nestas criadas-711. Penetr-712. Manter sem companhia-713. Já aqui falámos nestas criadas-714. Penetr-715. Manter sem companhia-716. Já aqui falámos nestas criadas-717. Penetr-718. Manter sem companhia-719. Já aqui falámos nestas criadas-720. Penetr-721. Manter sem companhia-722. Já aqui falámos nestas criadas-723. Penetr-724. Manter sem companhia-725. Já aqui falámos nestas criadas-726. Penetr-727. Manter sem companhia-728. Já aqui falámos nestas criadas-729. Penetr-730. Manter sem companhia-731. Já aqui falámos nestas criadas-732. Penetr-733. Manter sem companhia-734. Já aqui falámos nestas criadas-735. Penetr-736. Manter sem companhia-737. Já aqui falámos nestas criadas-738. Penetr-739. Manter sem companhia-740. Já aqui falámos nestas criadas-741. Penetr-742. Manter sem companhia-743. Já aqui falámos nestas criadas-744. Penetr-745. Manter sem companhia-746. Já aqui falámos nestas criadas-747. Penetr-748. Manter sem companhia-749. Já aqui falámos nestas criadas-750. Penetr-751. Manter sem companhia-752. Já aqui falámos nestas criadas-753. Penetr-754. Manter sem companhia-755. Já aqui falámos nestas criadas-756. Penetr-757. Manter sem companhia-758. Já aqui falámos nestas criadas-759. Penetr-760. Manter sem companhia-761. Já aqui falámos nestas criadas-762. Penetr-763. Manter sem companhia-764. Já aqui falámos nestas criadas-765. Penetr-766. Manter sem companhia-767. Já aqui falámos nestas criadas-768. Penetr-769. Manter sem companhia-770. Já aqui falámos nestas criadas-771. Penetr-772. Manter sem companhia-773. Já aqui falámos nestas criadas-774. Penetr-775. Manter sem companhia-776. Já aqui falámos nestas criadas-777. Penetr-778. Manter sem companhia-779. Já aqui falámos nestas criadas-780. Penetr-781. Manter sem companhia-782. Já aqui falámos nestas criadas-783. Penetr-784. Manter sem companhia-785. Já aqui falámos nestas criadas-786. Penetr-787. Manter sem companhia-788. Já aqui falámos nestas criadas-789. Penetr-790. Manter sem companhia-791. Já aqui falámos nestas criadas-792. Penetr-793. Manter sem companhia-794. Já aqui falámos nestas criadas-795. Penetr-796. Manter sem companhia-797. Já aqui falámos nestas criadas-798. Penetr-799. Manter sem companhia-800. Já aqui falámos nestas criadas-801. Penetr-802. Manter sem companhia-803. Já aqui falámos nestas criadas-804. Penetr-805. Manter sem companhia-806. Já aqui falámos nestas criadas-807. Penetr-808. Manter sem companhia-809. Já aqui falámos nestas criadas-810. Penetr-811. Manter sem companhia-812. Já aqui falámos nestas criadas-813. Penetr-814. Manter sem companhia-815. Já aqui falámos nestas criadas-816. Penetr-817. Manter sem companhia-818. Já aqui falámos nestas criadas-819. Penetr-820. Manter sem companhia-821. Já aqui falámos nestas criadas-822. Penetr-823. Manter sem companhia-824. Já aqui falámos nestas criadas-825. Penetr-826. Manter sem companhia-827. Já aqui falámos nestas criadas-828. Penetr-829. Manter sem companhia-830. Já aqui falámos nestas criadas-831. Penetr-832. Manter sem companhia-833. Já aqui falámos nestas criadas-834. Penetr-835. Manter sem companhia-836

a nossa sugestão de leitura

Os Genes que pensam

mudanças na medicina. No entanto, o entusiasmo não pode ceder a um deslumbramento cego e acrítico, no sentido de pensar que "tudo está nos genes".

Sobre os autores

António João Ferreira de Macedo e Santos nasceu em Coimbra e completou a licenciatura de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1985. Efetuou a sua formação de Psiquiatria, na Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde actualmente exerce funções clínicas. Desde 1990, tem-se dedicado à investigação da genética das doenças psiquiátricas, nomeadamente Esquizofrenia e Doença Bipolar, fazendo parte de um grupo de estudos, que tem desenvolvido o seu trabalho em colaboração com centros análogos de vários pontos da Europa, América do Norte e Brasil.

É autor e co-autor, de várias dezenas de publicações em revistas nacionais e internacionais. Publicou o livro *Obsessões e Compulsões. As Múltiplas Faces de uma Doença*.

Iniciou a sua carreira docente em 1993, como Assistente Convidado da Cadeira de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Coimbra, sendo actualmente Professor da mesma Cadeira, após ter concluído em 1998, o seu doutoramento na área da genética da Doença Bipolar. Para além da genética psiquiátrica, desenvolve investigação em outras áreas, nomeadamente na perturbação obsessivo-compulsiva e doenças do comportamento alimentar.

Maria Helena Pinto de Azevedo é Chefe de Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Directora do Serviço de Psicologia Médica

da Faculdade de Medicina de Coimbra. Doutorada em Ciências Médicas, Especialidade em Psiquiatria, pela Universidade de Coimbra, sendo actualmente Professora Catedrática da Faculdade de Medicina de Coimbra. Membro da International Society of Psychiatric Genetics, e Sócia Titular e Presidente da Associação Portuguesa de Sónia. Foi Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian na Faculdade de Medicina, Coimbra (1964-1968) e na Escola Médica de St. Thomas, Londres (1971-1974).

Autores contribuintes

Isabel Coelho - Assistente Convidada de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Coimbra/ Consultora de Psiquiatria da Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Ana Maria Dourado - Assistente de Investigação da Faculdade de Medicina de Coimbra/ Psiquiatra. José Valente - Assistente Convidado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Coimbra/ Psiquiatra da Casa de Saúde Rainha S. Isabel (Condeixa).

Maria João Soares - Técnico Superior de Primeira Classe da Faculdade de Medicina de Coimbra/ Psicóloga.

OS GENES QUE PENSAM alguns temas de genética psiquiátrica

Autores:

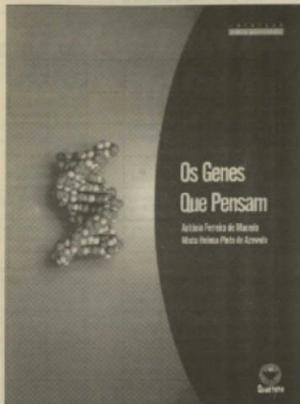
António Ferreira de Macedo
e Maria Helena Pinto de Azevedo

Editora: Quarteto

ISBN 972-8717-05-9

PVP 24,20 Euros

384 páginas



O psiquiatra do século XXI deverá continuar a ser o que sempre foi, um terapeuta que empaticamente toma a seu cargo o alívio do sofrimento psicológico dos seus doentes. A par dessa função, deverá simultaneamente ser um cientista que necessita dominar um conhecimento biológico interdisciplinar, proveniente de várias áreas das neurociências. Neste sentido, o desenvolvimento da genética, como um dos alicerces mais promissores da medicina em geral, terá também nas doenças mentais, profundas repercussões em múltiplas vertentes, desde o diagnóstico e terapêutica ao aconselhamento genético.

Este livro pode contribuir para a formação de várias classes de profissionais ligados à saúde, particularmente aqueles que lidam com os problemas da saúde mental, tais como médicos internos de psiquiatria e psiquiátras, enfermeiros e psicólogos.

É possível que alguns acreditem simplisticamente num admirável mundo novo, no qual, supostamente, o conhecimento do genoma constituiria a chave necessária e suficiente da definição individual. No entanto, como psiquiátras temos o dever de saber que assim não é, devendo com determinação opormo-nos a esta visão reductionista e errada. O genoma apenas constitui uma "lista de possibilidades" sobre o qual actua um conjunto único e específico de influências desenvolvimentais. Se construíssemos um clone de nós próprios, esse indivíduo em nada seria igual a nós, a não ser fisicamente e no facto de possuir os mesmos genes. Em tudo o resto, isto é, aquilo que faz de nós um ser humano único e irrepêtil, seria diferente.

Os desenvolvimentos da "nova genética" são assombrosos e susceptíveis de proporcionar revoluções as

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"



limpaveiro
Rua Santos Mártires, 12 Tel.: 234 382 932
3810-171 AVEIRO Fax: 234 382 994

ovos moles
fabri doce
Rua de João Mendonça, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Telf: 234 585 698
ESPECIALIDADE DE AVEIRO

exposições

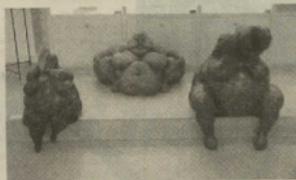
► "Terra própria-reflexão" é o nome de uma exposição inserida na Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, que estará patente até ao dia 13 de Janeiro no Centro de Congressos.

► Cerâmica artística - exposição de Framilim Caranço, patente no Museu de Ovar até 6 de Janeiro, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

► Exposição de fotografias de John Goto, denominada "High summer", na Casa da Cultura, patente até ao dia 6 de Janeiro de 2002.

► As indústrias sanjoanenses dão o mote a uma exposição de pintura realizada pelos alunos da Escola de Tecnologia Artística de Coimbra. A mostra ("Indústrias Sanjoanenses desde a chapelaria ao calçado") está patente ao público até ao dia 6 de Janeiro no Museu da Indústria de Chapelaria (antigo edifício da Sanjo), em S. João da Madeira, das 9h às 12.30h e das 14h às 18h.

► Está a decorrer uma exposição "Colectiva de Natal", na Galeria Sacramento, de escultura, pintura, vídeo, fotografia e instalação, dos artistas Alvaro de La Vega, Carlos Sanchez Alonso, Cristina Ataíde, Isaque, Paco Pestana, Paulo Neves, Joana Rêgo, Manuel Quintana, Maria José Santirso, Daniel Pires, Baeta e Isaque. Estará patente ao público até ao dia 31 de Janeiro, de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h30 às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 15h30 às 19h.



300 concertos dados e 65 municípios percorridos

Filarmonia das Beiras inicia quinta temporada

A Orquestra Filarmonia das Beiras inicia o novo ano de 2002 com cinco concertos. Depois de ter realizado um concerto em Aveiro, a Orquestra está hoje (dia 3) em Leiria, amanhã, em Gouveia, no sábado e no domingo em Condeixa-a-Nova e Viseu respectivamente. A direcção musical destes espectáculos está a cargo do maestro António Vassallo Lourenço.

Sediada em Aveiro, a Orquestra Filarmonia das Beiras iniciou recentemente a sua quinta temporada musical. Criada com o objectivo de descentralizar os espectáculos e a oferta cultural, a

Orquestra actuou já em 65 municípios da região, por diversas vezes. Neste momento, está quase a atingir os 300 concertos.

Mas, para além da música, a Orquestra editou um CD-rom, intitulado "Orquestral - Orquestra Digital"; lançou junto do público escolar a acção pedagógica "Música na escola, quem quer ser o maestro?"; tem publicado o boletim informativo "Música viva"; para além de disponibilizar o site www.noticiasdeveiro.pt/filarmonia.htm.

A Filarmonia das Beiras inclui na sua programação repertórios com obras das dife-

rentes épocas e correntes estéticas musicais, mas tendo sempre por base a música erudita. Para esta temporada, que agora se inicia, já recebeu convites para participar nos festivais de música de Leiria, Costa do Sol, Coimbra, Évora e Santa Maria da Feia.

A direcção artística está sob a responsabilidade de António Vassallo Lourenço, desde 1999. É ainda responsável pelas classes de Coro e Direcção da Universidade de Aveiro, maestro adjunto da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e director artístico do Coro Regina Coeli. António Vassallo Lou-

renço cantou em diversos grupos profissionais, nomeadamente o Coro Gulbenkian. A sua carreira como maestro começou no Coro Regina Coeli, com quem obteve prémios em concursos internacionais. Frequentou cursos de Direcção Coral, realizou estudos de Direcção de Orquestra, foi maestro adjunto da orquestra da Juventude Musical Portuguesa e assistente de Direcção da Concert Orchestra de Cincinnati. Desde 1987, tem sido director musical de peças teatrais e monitor de diversos cursos de Direcção Coral.

artes plásticas

Cronologia do século XX

A arte POP

Nelo Cunha*



O termo "arte pop" foi utilizado pela primeira vez num artigo publicado no *Architectural Digest*, em 1958, para descrever aqueles quadros que celebravam o consumismo do pós-guerra, desafiavam a psicologia do Expressionismo Abstracto e veneravam o deus do materialismo.

O artista pop mais famoso foi o americano Andy Warhol (1928-1987), cujas inovações tanto afectaram a arte subsequente. No entanto a Arte Pop surgiu na Inglaterra, em meados dos anos 50, mas atingiu o máximo do seu potencial em Nova Iorque nos anos 60 onde partilhou, com o Minimalismo, as atenções do mundo artístico. Ambos nasceram de uma rebelião contra um estilo acadêmico. A Arte Pop obrigou a arte a regressar às realidades materiais da vida quotidiana, à cultura popular (daí o termo "pop"), na qual a gente vulgar à buscar a maior parte do seu prazer visual à televisão, às revistas e à banda desenhada. Na Arte Pop, o épico deu lugar ao quotidiano e os produtos em massa granjearam o estatuto de únicos. Os meios de comunicação social e a publicidade foram temas favoritos para as homenagens muitas vezes espirituosas da Arte Pop à sociedade de consumo. No passado, as opiniões divergiram quanto ao facto de se saber se Warhol foi um génio ou um impostor. Tendo iniciado a sua carreira como artista comercial, Warhol incorporou fotografias comerciais na sua obra, a princípio revelando-as ele próprio e depois entregando o processo ao seu estúdio "The Factory". Ele planeava o trabalho e os empregados executavam-no. As imagens eram reveladas deliberadamente sem qualquer técnica especial ou rigor, e as estampagens das cores eram apenas aproximações. Este artista era um detémido ávido do "famoso" e compreendia o carácter eterno dessa fama, mas interessou-se ainda mais pela devoção pública dos americanos à fama, como símbolo cultural do seu tempo. Ao capturar perante a máquina publicitária, os famosos americanos eram destruídos como pessoas e o estilo de retrato documental e totalmente distanciado de Warhol fez eco da impessoalidade e do isolamento dessa fama. As suas obras confrontam-nos com as máscaras de ícones. Ironicamente, a primeira incursão de Warhol na Arte Pop baseou-se em imagens retiradas de livros de banda desenhada, mas o negociante de arte a quem ele mostrou a sua obra não se mostrou interessado. Warhol fora já ultrapassado pelas obras do seu colega americano Roy Lichtenstein (1923-), outra das figuras maiores da Arte Pop. Há, sem dúvida, um elemento nostálgico nas obras deste artista. O mundo da banda desenhada é o da infância e o dos primeiros anos da adolescência, com toda a sua ingenuidade, inocência e ansiosos. Lichtenstein apercebeu-se da dimensão simbólica dessas imagens e recriou-as em grande escala, utilizando formas e cores simples copiando a rede de pontos utilizada na imprensa para nos devolver ao mundo simplificado da moral a preto e branco, e à simplicidade nostálgica da nossa infância.

(*) Licenciado em Belas Artes - Curso de História da Arte

Almada Negreiros revisitado

No âmbito do ciclo Arte do Século, a decorrer no Centro de Congressos em Aveiro, continua patente ao público, e até dia 13, uma exposição de pintura de Almada Negreiros. Trata-se de um resumo do seu percurso artístico na área da pintura, sendo composta por 130 obras, desde óleos a desenhos a tinta da china e aguadas, aguarelas, pastel e guaches. As obras fazem parte

de colecções privadas e institucionais e podem ser apreciadas diariamente, das 14h às 20h e às sextas e sábados até às 23h. Podem ser solicitadas visitas guiadas no Museu da República.

Em Aveiro Noites de Janeiro na Casa da Juventude

Este mês, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro, exibe, desde "De olhos bem fechados" de Stanley Kubrick, mais quatro filmes: No dia 9, "Vida Interrompida", de James Mangold; no dia 16, "Fumo sagrado", de Jane Campion; no dia 23, "Dancer in the dark", de Lars Von Trier; e no dia 30, "Rosetta", de Luc e Jean-Pierre Dardenne.

No Palco Aberto, no dia 11, pode ver "Descoberta" (reggae e percussion), às 21h30. Já no dia 18, nas Conversas de Café, às 21h30, pode assistir à discussão do tema "Voluntariado...uma experiência de vida".

No Café Concerto do dia 25, "Delito" mostra a sua música (rock/roll), às 21h30.



VISÃO COM CLASSE

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS



óptica
nascimento

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel: 234 424 252 • Fax: 234 421 397 AVEIRO